

MESTRADO EM
ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDO EUROPEUS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

A PERFORMANCE EXPORTADORA DA CHINA E A
“GUERRA COMERCIAL” COM OS EUA

MARIA ANA SEMEDO CONDESSA

OUTUBRO – 2019

MESTRADO EM
ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDO EUROPEUS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

A PERFORMANCE EXPORTADORA DA CHINA E A
“GUERRA COMERCIAL” COM OS EUA

POR: MARIA ANA SEMEDO CONDESSA

ORIENTAÇÃO:

PROFESSORA DOUTORA MARIA PAULA FONTOURA

OUTUBRO – 2019

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Professora Maria Paula Fontoura um agradecimento muito especial por ter aceite orientar esta dissertação, por toda a dedicação e apoio, esclarecimentos e disponibilidade que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Gostaria de agradecer ao ISEG e em particular a todos os docentes do mestrado de Economia Internacional e Estudos Europeus por me disponibilizarem e equiparem com todas as ferramentas e conhecimento necessários para a realização desta dissertação.

A toda a minha família, em especial aos meus pais e ao meu avô Francisco Semedo, os verdadeiros rochedos de toda a minha vida e que nunca me deixaram cair. Sem o seu apoio incondicional por todos os obstáculos teria sido impossível chegar até aqui. Obrigada por acreditarem sempre em mim.

Não posso deixar ainda de dar uma palavra de agradecimento aos meus amigos e aos meus colegas de trabalho (do ISEG ao BNP *Paribas*), que foram uma fonte de inspiração e encorajamento nestes últimos anos.

Termino com uma palavra de gratidão para com todos aqueles que estão presentes na minha vida, que de alguma forma me marcaram ao longo do meu percurso e me tornaram naquilo que sou hoje. A todos, sem reservas, o meu profundo agradecimento.

“Our greatest weakness lies in giving up.

The most certain way to succeed is always to try just one more time.”

Thomas A. Edison

RESUMO

A seguinte Dissertação final de Mestrado visa a explicação e análise do tópico «A *performance exportadora da China e a “guerra comercial” com os EUA*», recorrendo a métodos de investigação tal como o estudo de indicadores económicos de competitividade.

Nas últimas décadas, líderes políticos e empresariais do ocidente manifestaram preocupações de que a ascensão económica da China está a ameaçar a competitividade dos seus países. Desde 1992, as exportações da China crescem a uma taxa anualizada de 18%, mais do que o dobro da taxa de crescimento das exportações mundiais, e continuam a crescer a taxas mais altas do que qualquer outra economia. Como resultado, a sua participação nas exportações mundiais superou a do Japão, tornando-se no maior exportador mundial, seguido da Alemanha e dos Estados Unidos. Isso gerou o medo de que a China esteja consumindo as quotas de mercado dos países ocidentais. Nesse contexto, e tendo em consideração a crescente influência da economia chinesa no mercado de exportações, este estudo tem como objetivo avaliar o desempenho das exportações da China e compará-lo com um de seus principais concorrentes, os EUA. Tendo em conta os dados recolhidos neste estudo, argumenta-se que os dados de exportação são, em alguns casos, uma ferramenta inadequada para medir a competitividade internacional de uma economia dado o peso do comércio de exportações processadas. Finalmente, analisou-se a “guerra comercial” atualmente em curso entre os EUA e a China, a fim de encontrar possíveis consequências para o comércio, não apenas entre estas duas economias, mas também a nível internacional.

[**Palavras – chave:** Competitividade Bilateral; Exportações Processadas; Balanço do Comércio; Rácio de Exportações; China; Estados Unidos da América; Desempenho de Exportações; Vantagem Comparativa Revelada; Taxa de Crescimento Relativo das Exportações; Guerra Comercial; Cadeia Global de Valor]

ABSTRACT

The following end of Master’s dissertation aims at the explanation and analysis of the topic «*The Chinese exportation performance: an analysis of competitiveness and of the “trade war” with the USA*», with the help of investigation methods such as the study of economic indicators of competitiveness.

In the last decades, Western business and political leaders have voiced concerns that China’s economic rise is threatening their countries’ competitiveness. Since 1992, China's exports have grown at an annualized rate of 18 percent, more than twice the growth rate of world exports, and has continued to grow at higher rates than any other economy. As a result, its share of world exports has surpassed that of Japan to become the world’s largest exporter followed by Germany and the United States. This has garnered the fear that China is eating away Western countries’ market shares. In this context and taking into consideration the growing influence of the Chinese Economy in the exportations market, this study aims to assess the export performance of China namely with one of its most important competitors, the USA. Given the data gathered, in this study it is argued that export data are an inadequate tool to measure China’s international competitiveness as external trade is dominated by export-processing trade. In the case of China, export data do not necessarily reflect the value produced, but rather capture the gross value of the products that leave the country’s ports. Finally, it was also studied and explained the currently ongoing “trade war” between China and the USA in order to find possible consequences and outcomes for the trade not only between those two economies but also at an international level.

[Keywords: Bilateral Competitiveness; Processing Exports; Balance of Trade; Market Share; China; United States of America; Export Performance; Revealed Comparative Advantage; Exportations Relative Growth Rate; Trade War; Global Value Chain]

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
ABSTRACT	III
ÍNDICE GERAL	IV
ÍNDICE DE FIGURAS	V
ÍNDICE DE TABELAS	V
ÍNDICE DE GRÁFICOS	VI
LISTA DE ACRÓNIMOS	VII
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	- 1 -
A. Estrutura do texto	- 2 -
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	- 3 -
CAPÍTULO III – A COMPETITIVIDADE DA CHINA NO CONTEXTO DA RELAÇÃO BILATERAL COM OS EUA	- 7 -
CAPÍTULO IV – A EXPORTAÇÃO PROCESSADA NO COMÉRCIO DA CHINA	- 15 -
CAPÍTULO V - GUERRA COMERCIAL CHINA – EUA	- 21 -
CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS	- 27 -
A. Limitações Encontradas	- 31 -
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	- 31 -
ANEXOS	VIII

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Relação percentual entre as Exportações e as Importações da China para e dos EUA (2007 e 2017)	- 15 -
Figura 2 - Bandeiras da China e dos EUA	- 21 -
Figura 3 - Imagem ilustrativa da “guerra” comercial entre as duas economias (retirada de ChinaDaily.com)	- 23 -
Figura 4 - Mapa com as localizações das ZEEs Chinesas.....	XXIV
Figura 5 - Cronologia da “guerra” comercial entre a China e os EUA (2018 – 2019) .	XXVI
Figura 6 - Os Doze pilares da competitividade	XXVII

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - RCA Index, "Os Cenários Possíveis"	- 5 -
Tabela 2 - Top 10 Exportadores Mundiais em 2007 e 2017.....	- 9 -
Tabela 3 - Balança Comercial da China (2007 - 2017)	- 9 -
Tabela 4 - Balança Comercial dos EUA (2007 - 2017).....	- 10 -
Tabela 5 - Exportações da China, desagregadas por Setor de Produção, para os EUA (2007 - 2017)	- 12 -
Tabela 6 - Exportações dos EUA, desagregadas por Setor de Produção, para a China (2007 - 2017)	- 13 -
Tabela 7 - Efeito na Competitividade Chinesa nos EUA de cada um dos Setores de Produção, com base no Rácio de Exportações (2007 → 2017).....	- 14 -
Tabela 8 - Indicadores Económicos da China e dos EUA de 2007 a 2017.....	IX
Tabela 9 - Indicadores De Investimento da China e dos EUA de 2007 a 2017	IX
Tabela 10 - Indicadores De Comércio da China e dos EUA de 2007 a 2017.....	X
Tabela 11 - Indicadores Sócio – Demográficos da China e dos EUA de 2007 a 2017	X
Tabela 12 - Exportações Totais da China para os EUA e para o Mundo	XI
Tabela 13 - Exportações Totais da China para os EUA e para o Mundo por Sector de Produção	XII
Tabela 14 - Exportações Chinesas para o Mundo por Sector de Produção (Indicadores Económicos).....	XIII

Tabela 15 - Exportações Chinesas para os EUA por Sector de Produção (Indicadores Económicos).....	XIV
Tabela 16 - Exportações Totais dos EUA para a China e para o Mundo	XV
Tabela 17 - Exportações Totais dos EUA para a China e para o Mundo por Sector de Produção	XVI
Tabela 18 - Exportações dos EUA para o Mundo por Sector de Produção (Indicadores Económicos).....	XVII
Tabela 19 - Exportações dos EUA para a China por Sector de Produção (Indicadores Económicos)	XVIII
Tabela 20 - Classificação por Sector de Produção e descrição de cada categoria de produto	XIX
Tabela 21 - Exportações Chinesas Processadas e Ordinárias de 2000 a 2008	XXIII
Tabela 22 – Balança Comercial de Exportações Chinesas Processadas de 2000 a 2008	XXIII
Tabela 23 - Balança Comercial de Exportações Chinesas Ordinárias de 2000 a 2008 .	XXIII
Tabela 24 - Tipo de ZEEs Chinesas (Adaptado pela Autora com recurso ao paper «Global Experiences with Special Economic Zones: Focus on China and Africa»)	XXV

INDÍCE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Exportações Processada e Ordinária da China (2000 – 2008)	- 19 -
Gráfico 2 - Exportações Totais da China para os EUA e para o Mundo.....	XI
Gráfico 3 - Exportações Totais da China para o Mundo por Sector de Produção (2007 – 2017).....	XII
Gráfico 4 - Exportações Totais da China para os EUA por Sector de Produção (2007 – 2017)	XIII
Gráfico 5 - Exportações Totais dos EUA para a China e para o Mundo.....	XV
Gráfico 6 - Exportações Totais dos EUA para o Mundo por Sector de Produção (2007 – 2017).....	XVI
Gráfico 7 - Exportações Totais dos EUA para a China por Sector de Produção (2007 – 2017)	XVII

LISTA DE ACRÓNIMOS

BT – Balança Comercial

CGV – Cadeia Global de Valor

CH – China

ES – Rácio de Exportações

EUA – Estado Unidos da América

FMI – Fundo Monetário Internacional

M – Importações

RCA Index – Índice de Vantagem Comparativa Revelada

REG – Taxa de crescimento relativo das exportações

MUSD – Milhões de Dólar norte-americano

X – Exportações

ZEEs – Zonas Económicas Especiais

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Estudar e analisar a economia internacional nunca foi tão importante como nos dias de hoje. A globalização cria assim um mercado integrado e um sistema de produção global e nenhuma economia pode escapar à sua influência e nem pretende excluir-se do processo de globalização. Mesmo as economias que outrora haviam adotado uma estratégia voltada para dentro estão agora a conectar as suas economias à rede mundial, liberalizando o movimento de bens, serviços e capital através das suas fronteiras. Esta tendência muda muito não apenas o ritmo de desenvolvimento nessas economias, mas também o seu mapa de competição mundial e a posição das mesmas no mapa. Estas mudanças geram um amplo interesse na competitividade nacional entre os académicos e os criadores de políticas. Nos últimos anos, as economias emergentes e a sua globalização atraíram atenção substancial do mundo ocidental.

O sistema internacional, que parecia permanecer unipolar ao longo de várias décadas, parece estar a caminhar para uma redução do poder relativo dos EUA frente ao aumento de poder de outras economias, como a Rússia, a Índia e, em especial, a China. A China tem exercido grande influência política, militar e económica no cenário regional e internacional graças a fatores determinantes como a grande extensão de seu território (ocupa o terceiro lugar em dimensão), o elevadíssimo número de habitantes (cerca de 1,3 mil milhões, o mais populoso do mundo) e o dinamismo de sua economia. Atualmente é a economia que apresenta maiores índices de crescimento em todo o planeta e é já a maior economia de exportação do mundo e a segunda maior economia do mundo a seguir aos EUA, tendo ultrapassado o Japão. Desde 2007, as exportações da China cresceram a uma taxa anual de 6 por cento, mais do que três vezes a taxa de crescimento das exportações mundiais. Como resultado, a sua participação nas exportações mundiais ultrapassou a dos Estados Unidos e da Alemanha.

No âmbito internacional, a China está a obter uma maior força e participação nas decisões políticas, tal facto tendo levado esta economia a usufruir o direito de ocupar uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU (Organizações das Nações Unidas). O seu potencial militar tem contribuído para o incremento de sua influência internacional,

uma vez que detém um enorme exército, além de possuir um numeroso e diversificado arsenal bélico, como bombas atômicas e mísseis. O país domina tecnologias espaciais, é fabricante de satélites artificiais e foguetes. Mediante estes aspetos, parece claro que a China possui praticamente todos os requisitos para se tornar uma grande potência mundial, senão a maior potência mundial.

O crescimento dinâmico da China nas últimas duas décadas é atribuído, *inter alia*, às suas reformas bem-sucedidas, à reestruturação industrial e às industrializações conduzidas pelas exportações. Nos estágios iniciais de crescimento, a China era predominantemente especializada na produção de mercadorias de base primária e de trabalho intensivo (por exemplo, minerais brutos, têxteis, vestuário) e dependia fortemente dos EUA como destino de importação de suas exportações. Nos anos mais recentes, a especialização da produção Chinesa tem sido essencialmente em Bens de Equipamento (como material de informática e eletrónico), o que levantou algumas preocupações de que a China estaria rapidamente a subir na escala tecnológica e a tornar-se competitiva em setores que tradicionalmente eram setores de vantagem comparativa para as economias ocidentais.

O objetivo desta dissertação é analisar a *performance* exportadora Chinesa na última década (2007-2017), em particular na relação bilateral com os EUA. Esta *performance* será estudada através de alguns indicadores de competitividade e a informação sobre exportações processadas. Para além da análise da competitividade externa da China, também se inseriu nesta dissertação pesquisa da “Guerra” Comercial em curso entre os dois países. Para o efeito, recorreu-se a artigos científicos bem como notícias em publicações de renome.

A. Estrutura do texto

Dados os objetivos enunciados, esta dissertação terá a seguinte estrutura: neste primeiro capítulo, é feita uma breve apresentação do objetivo principal e metodologias de análise selecionadas; no Capítulo II apresenta-se a metodologia adotada para análise da competitividade; o Capítulo III foca a aplicação empírica dos indicadores referidos no capítulo anterior. O capítulo IV versa a análise da exportação “processada” na China, por contraponto às exportações ordinárias; o Capítulo V sumariza a “guerra” comercial entre a China e os EUA na última década; o Capítulo VI finaliza a dissertação com algumas conclusões, bem como alguns comentários acerca das limitações encontradas.

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Este capítulo é dedicado ao enquadramento da metodologia utilizada ao longo do estudo realizado nesta dissertação sobre competitividade, sendo designadamente apresentados os indicadores económicos utilizados.

Apesar de aparentemente trivial, competitividade é ainda um conceito virtualmente indefinido, tantas as abordagens, abrangências e preocupações às quais se procura associá-la. De facto, embora a competitividade seja um conceito amplamente utilizado pelos Economistas, não tem uma definição universalmente aceite e há pouco consenso sobre as medidas empíricas apropriadas. A competitividade tem sido aplicada a diferentes níveis de unidades e medida por diferentes índices. Na literatura, a competitividade tem sido estudada ao nível nacional, ao nível regional, ao nível industrial, ao nível organizacional e até mesmo ao nível de grupos. Em diferentes níveis, os estudos destacam diferentes características da unidade investigada. (KRUGMAN, 1994).

A definição mais citada da competitividade de uma economia é dada por *Laura D'Andrea Tyson*: “competitividade é a capacidade de produzir bens e serviços que satisfaçam o teste da competição internacional, enquanto os nossos cidadãos desfrutam de um padrão de vida que é tanto crescente quanto sustentável” (TYSON 1992).

Nos seus estudos sobre o tópico, *Haguenauer*¹(1989) organiza os vários conceitos de competitividade em duas vertentes:

- i. Competitividade como desempenho - nesta vertente, a competitividade é expressa como a participação no mercado (*market-share*) alcançada por uma economia num mercado num determinado período do tempo. A participação das exportações dessa economia no comércio internacional total aparece como o seu indicador mais imediato, em particular no caso da competitividade internacional.
- ii. Competitividade como eficiência - nesta vertente, procura-se traduzir a competitividade através da relação *input* – produto praticada pela economia, isto é, na capacidade da economia em converter *inputs* em produtos com o máximo de rendimento. Ou

¹ Economista e pesquisadora do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

seja, nesta vertente de eficiência, a competitividade é associada à capacidade de uma economia de produzir bens com maior eficácia do que as economias concorrentes no que se refere a preços, qualidade (ou a relação preço-qualidade), tecnologia, salários, e produtividade estando diretamente relacionada com as condições gerais ou específicas em que se realiza a produção da economia *vis a vis* a concorrência.

Segundo o *World Economic Forum*, existem doze pilares da competitividade² que são usados para diferenciar e classificar a economia de cada país. Os doze pilares são os seguintes: instituições, infraestrutura, ambiente macroeconómico, saúde e educação primária, ensino superior e preparação, eficiência do mercado de bens, eficiência do mercado de trabalho, desenvolvimento do mercado financeiro, agilidade tecnológica, tamanho do mercado, sofisticação dos negócios e inovação. Cada um dos doze pilares é usado para medir uma parte diferente da competitividade da economia de um país, sendo cada um relevante à sua maneira.

No que se segue são apresentados os indicadores de competitividade que se irão adotar ao longo da realização da dissertação. O seu nível de aplicação será o setor/produto e também a nível nacional, o que se revela útil para o tipo de conclusões que se pretendem retirar.

Dado que a vantagem comparativa sempre foi um conceito fundamental e, obviamente, muito utilizado, um dos métodos a que se irá recorrer é o índice de **Vantagem Comparativa Revelada** de B. Balassa (1965), que se baseia grandemente da lei das Vantagens Comparativas de David Ricardo³, calculada através do Índice de Vantagem Comparativa Revelada (*RCA Index*). O *RCA Index* identifica se um país tem uma vantagem comparativa “revelada” usando dados de comércio, mas não determina as fontes subjacentes de vantagem comparativa. Permite avaliar a intensidade da especialização do comércio internacional de um país relativamente a outra região ou ao resto do mundo, o que faz com que seja um indicador da estrutura exportadora relativa de um país. Isto vai permitir determinar em que produtos o país é competitivo, através da análise dos fluxos comerciais

² *Pictograma* no Anexo VIII com a divisão dos doze pilares

³ D. Ricardo considerou o que os países deveriam produzir de bens e serviços e sugeriu que estes se especializassem alocando os seus recursos para produzir bens e serviços para os quais eles têm uma vantagem de custo comparativo.

para o(s) parceiro(s), assumindo que estes fluxos refletem os padrões de especialização. Pode também afirmar-se que o *RCA Index* é uma medida *ex post* de competitividade (ou seja, inclui-se o *RCA Index* no indicador multivariável de desempenho competitivo).

Índice de Vantagem Comparativa Revelada (*RCA Index_{ij}*)

$$RCA Index_{ij} = \frac{\frac{X_{ij}}{X_{iw}}}{\frac{X_j}{X_w}}$$

X_{ij} representa as exportações do setor 'i' do país 'j'; X_j é o total das exportações do país 'j'; X_{iw} indica as exportações mundiais do setor 'i'; e X_w o total das exportações mundiais.

Se os valores do *RCA Index* forem superiores à unidade (1,00) indicam que o país analisado apresenta vantagem comparativa revelada para as exportações do setor produtivo selecionado (i), ou seja, o país encontra-se relativamente especializado na exportação dos bens desse setor (é, portanto, competitivo nesse setor produtivo específico). Quanto mais alto o *RCA Index* maior será assim a vantagem comparativa revelada do país. Se o *Index* for inferior a 1, o país possui desvantagem para a exportação dos bens do setor de produção (GEE & GPEARL, 2010)

Tabela 1 - RCA Index, "Os Cenários Possíveis"

RCA Index "Os Cenários Possíveis"	
Vantagem Comparativa	RCA Index > 1
Desvantagem Comparativa	RCA Index < 1

Fonte: Adaptado pela autora de B. Balassa (1965)

O *RCA Index*, apesar das suas diversas limitações⁴, continua a ser extramente útil e utilizado quando o objetivo é acompanhar os desempenhos dos fluxos comerciais de uma economia.

Apesar da utilidade do *RCA Index* [calculado a nível de setor de produção e a nível nacional], foi ainda importante ter-se em conta indicadores económicos de competitividade a nível setorial e nacional. Para este efeito, escolheu-se a Taxa de Crescimento Relativo das

⁴ O seu problema a principal é o facto de "não termos uma relação determinística entre o padrão de vantagem comparativa e o padrão de comércio" (Fontoura, 1997: 87)

Exportações [calculada a nível de setor de produção e a nível nacional]; o Rácio de Exportações [calculado a nível de setor de produção e a nível nacional]; e a Balança Comercial [calculada somente a nível nacional], seguidamente apresentados.

Taxa de Crescimento Relativo das Exportações (REG_{jw})

$$REG_{jw} = \left[\left(\frac{\sum_{jw} X_{jw}^t}{\sum_{jw} X_{jw}^{t-1}} \right)^{\frac{1}{n}} - 1 \right] \times 100$$

Onde $\sum_{jw} X_{jw}^t$ representa as exportações país ‘j’ no ano t; $\sum_{jw} X_{jw}^{t-1}$ representa as exportações do país ‘j’ no ano t-1; n representa o número de períodos analisados (excluindo o período inicial).

A Taxa de Crescimento normalmente é utilizada como uma variável de previsão. A utilização da taxa de crescimento absoluto das exportações para medir a competitividade potencial pode ser enganosa. Por exemplo, um choque de procura no mercado mundial pode influenciar a exportação de todos os países em relação à indústria relacionada com essa procura, enquanto a competitividade pode permanecer a mesma. Para resolver este problema, utiliza-se a taxa de crescimento relativo das exportações, que é o valor de uma taxa de crescimento das exportações de um país, numa determinada indústria em relação à taxa de crescimento do comércio mundial. A ideia base é que uma maior taxa de crescimento relacionada ao mundo sugere um potencial maior do país no setor em questão. Este indicador do crescimento relativo das exportações também ajuda a identificar se as economias são dinâmicas ou estáticas (quanto maior, mais dinâmica a economia estudada).

Rácio de Exportações (ES_{ij})

$$ES_{ij} = \frac{X_{ij}}{X_{iw}} \times 100$$

Onde X_{ij} representa as exportações do setor ‘i’ do país ‘j’; X_{iw} indica as exportações mundiais do setor ‘i’

O Rácio de Exportações (ES) destina-se a determinar o quão importante um determinado parceiro comercial é em termos do perfil geral de exportação de uma economia.

Este Rácio é a percentagem de exportações de um setor/produto da região de origem para a região final no total de exportações desse setor/produto da região de origem. Regra geral, os valores são entre 0 e 100 por cento, com os mais elevados a indicar uma maior vantagem. Um país ganha (perde) competitividade internacional se a sua *market share* de exportações aumentar (diminuir) (ADAMS ET AL, 2006).

Balança Comercial⁵ (BT_j)

$$BT_j = X_j - M_j$$

Onde X_j representa as exportações do país ‘j’; M_j representa as importações do país ‘j’

A Balança comercial é o valor das exportações de um país menos as suas importações. É a componente mais significativo da conta corrente e é um indicador usado para medir a saúde económica relativa de um país, comparando o valor monetário (na sua própria moeda), dos bens e serviços que o país exporta dentro de um determinado período com o valor dos bens e serviços que o país importa durante o mesmo período.⁶ Quando as exportações de um país são maiores que suas importações, há um *superávit* comercial (a maioria dos países vê isso como uma balança comercial favorável). Quando as exportações são menores que as importações, cria-se um *déficit* comercial (o que os países geralmente consideram como uma balança comercial desfavorável).

CAPÍTULO III – A COMPETITIVIDADE DA CHINA NO CONTEXTO DA RELAÇÃO BILATERAL COM OS EUA

O objetivo deste capítulo é, aplicando os métodos descritos no capítulo II (enquadramento metodológico), apresentar e analisar os resultados numéricos obtidos ao longo da realização da dissertação, acerca da competitividade exportadora da China no período de 2007 a 2017, em particular no contexto da relação bilateral com os EUA.

Os dados recolhidos para conseguir levar a cabo esta análise empírica foram recolhidos da base de dados CEP-II-CHELEM. A análise contém fluxos comerciais bilaterais de bens em termos nominais, sendo o dólar americano a unidade usada. Da base de dados

⁵ Por ©2019 Enciclopédia Britannica, Inc.

⁶ ZIMMER, S. M. *Balance of Trade (BOT)*, 2007

CEPII-CHELEM foram extraídos os dados relativos aos fluxos comerciais, com especial foco nas exportações, tanto a nível total como a nível de sectores de produção, das economias Chinesa, Norte Americana, entre si e para o mundo, no período de estudo compreendido entre 2007 e 2017.

Com o objetivo de um estudo mais detalhado, os resultados são apresentados com base no agrupamento das 72 categorias de produtos numa tipologia: sectores de produção. Esta tipologia é disponibilizada pela base de dados CEPII-CHELEM, na qual as exportações são agrupadas em 7 setores de produção⁷. Com esta classificação é possível chegar a uma análise que permite reter a perceção da evolução do padrão de exportações da China no período de 2007 a 2017.

Na Tabela 2 verifica-se que na última década (2007 a 2017), a performance exportadora chinesa tem sido excepcional quando comparada com a das outras economias do Top 10 mundial. Neste período, as exportações Chinesas cresceram a uma taxa anualizada de 6,59%, três vezes mais do que a taxa de crescimento do total das exportações do Top 10 (2,30%). Como resultado, a quota da exportação mundial da China subiu de 18,91% em 2007 para 27,38% em 2017. Assim, ultrapassou a Alemanha e os Estados Unidos, tornando-se no maior exportador mundial.

Analisando ainda a tabela 2, pode ver-se o quão relevantes são os indicadores económicos de competitividade estudados neste contexto de exportações brutas. Observando a Taxa de Crescimento Relativo das Exportações (REG_{jw}) para concluir acerca da competitividade mundial Chinesa neste contexto mundial, tem-se que, por exemplo, $REG_{China,Mundo} = 3 \times REG_{EUA,Mundo}$, ou seja, para o período estudado, as exportações Chinesas para o Mundo tiveram um crescimento três vezes superior ao crescimento verificado para as exportações dos EUA para o Mundo. Se se observar o Rácio de Exportações (ES_{ij}), a China detinha, em 2017, 27,38% do Rácio de Exportações mundiais, enquanto que os EUA detinham apenas 15,79%. Aqui podia já começar a ver-se alguma “supremacia” a nível de competitividade exportadora por parte da China.

⁷ Ver tabela 22 no anexo IV para mais detalhes acerca das categorias de produtos que constituem cada um dos setores de produção.

Tabela 2 - Top 10 Exportadores Mundiais em 2007 e 2017

Ranking	País	Exportações		ES _{ij}		REG _{jw}
		2007	2017	2007	2017	2007 - 2017
1	China	1 276 170,50	2 267 998,87	18,90930%	27,38433%	6,5978%
2	Alemanha	1 350 838,50	1 450 214,84	20,01567%	17,51022%	0,7919%
3	EUA	1 046 209,88	1 307 410,60	15,50192%	15,78597%	2,5073%
4	Japão	714 327,04	698 097,19	10,58434%	8,42898%	-0,2550%
5	República da Coreia	371 477,10	573 627,37	5,50426%	6,92611%	4,9461%
6	França	539 730,71	523 385,13	7,99731%	6,31947%	-0,3411%
7	Holanda	477 640,55	505 941,31	7,07731%	6,10885%	0,6416%
8	Itália	500 394,70	487 802,42	7,41446%	5,88984%	-0,2828%
9	Reino Unido	454 005,49	442 065,71	6,72710%	5,33760%	-0,2957%
10	Hong Kong	18 109,18	25 561,22	0,26833%	0,30863%	3,9038%
Total		6 748 903,65	8 282 104,65	100,0000%	100,0000%	2,3007%

Fonte: Cálculos Próprios da Autora com recurso à base de dados CEPII-CHELEM (valores em MUSD)

Para além das exportações também, as importações Chinesas cresceram rapidamente no período analisado, mas, apesar disso, a balança comercial Chinesa em relação ao Mundo ($BT_{China,W}$) tem sido substancialmente positiva, sendo sempre superior a 400k MUS\$ (ver tabela 3).

Tabela 3 - Balança Comercial da China (2007 - 2017)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total de Exportações	1 276 170,50	1 494 924,55	1 268 786,50	1 644 505,49	1 925 712,51	2 010 034,97	2 109 075,37	2 255 302,37	2 178 346,14	2 078 401,58	2 267 998,87
Total de Importações	791 812,02	934 988,83	842 302,61	1 177 997,53	1 457 208,14	1 484 242,24	1 543 252,57	1 556 939,86	1 323 216,82	1 425 973,72	1 540 386,12
$BT_{CHINA,W}$	484 358,48	559 935,72	426 483,89	466 507,96	468 504,37	525 792,73	565 822,80	698 362,51	855 129,32	652 427,86	727 612,75

Fonte: Cálculos Próprios da Autora com recurso à base de dados CEPII-CHELEM (valores em mUSD)

Analisando novamente ainda a tabela 2, pode observar-se também a performance exportadora dos EUA no ranking mundial. No período analisado, as exportações americanas cresceram a uma taxa anualizada de 2,51%, um valor muito similar ao da taxa de crescimento das exportações totais do Top 10 mundial (2,30%). Como resultado deste crescimento das exportações, a quota de exportação mundial dos EUA subiu de 15,50% em 2007 para 15,79% em 2017 (um valor que já se havia verificado ser pouco significativo quando comparado com o Chinês). Apesar do crescimento anual verificado nesta década, os EUA mantiveram a sua

posição no terceiro lugar do Top 10 mundial de Exportadores, não conseguindo superar nem a Alemanha nem principalmente a China.

Quando se observam as importações dos EUA, estas cresceram bastante mais rapidamente em relação às exportações no período analisado, o que faz com que a balança comercial dos EUA em relação ao Mundo ($BT_{EUA,W}$) tenha sido substancialmente negativa ao longo deste período, sendo sempre inferior a -550K USD (ver tabela 4)

Tabela 4 - Balança Comercial dos EUA (2007 - 2017)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total de Exportações	1 046 209,88	1 169 617,29	936 532,79	1 122 195,75	1 299 727,13	1 351 932,34	1 370 671,89	1 399 065,75	1 286 401,09	1 226 299,19	1 307 410,60
Total de Importações	1 888 937,57	2 023 779,79	1 487 095,92	1 833 910,01	2 105 963,13	2 180 546,12	2 169 549,84	2 226 921,28	2 108 327,62	2 045 738,56	2 197 036,24
$BT_{EUA,W}$	-842 727,69	-854 162,50	-550 563,13	-711 714,26	-806 235,99	-828 613,78	-798 877,96	-827 855,53	-821 926,53	-819 439,36	-889 625,63

Fonte: Cálculos Próprios da Autora com recurso à base de dados CEPII-CHELEM (valores em MUSD)

Passando agora a uma análise por setores, ao longo dos anos, o aumento das exportações da China tem sido desproporcionalmente no sector de Produção de Bens de Equipamento. Nas últimas décadas (anos 80, 90 e 00), a China era essencialmente especializada em exportações de produtos de baixa tecnologia, como vestuário, brinquedos e calçados, mas atualmente tornou-se num importante exportador de Bens de Equipamento, como material de informática e eletrónico. Isto levantou preocupações de que a China estaria rapidamente a subir na escala tecnológica e a tornar-se competitiva em setores que tradicionalmente eram setores de vantagem comparativa para as economias ocidentais. Podem encontrar-se evidências convincentes deste padrão de atualização, desagregando as exportações mundiais da China de acordo com sua intensidade tecnológica, como nas tabelas 15 e 16 no ANEXO II.

Em relação ao mundo, a China tem $RCA\ Index^{2017} > 1 \rightarrow$ Setores de Produção de bens Intermediários, bens de Equipamento e bens de Consumo. O que indica que a China tem Vantagem Comparativa nestes três setores de produção, em relação aos outros setores.

Já os EUA, cuja especialização inicial das exportações era em bens de alta tecnologia, como componentes eletrónicos ou armamento, passaram a, nos anos recentes, exportar essencialmente bens Mistos e bens Não Designados, ou seja, bens como joias ou bens

alimentares. Este comportamento não ajudou a diminuir as preocupações americanas em relação às melhorias da performance exportadora da China.

Em relação ao mundo, os EUA têm $RCA\ Index^{2017} > 1 \rightarrow$ Setores de Produção de bens Não Designados e bens Mistos, o que indica que os EUA têm Vantagem Comparativa nestes dois setores de produção, em relação aos outros setores.

Recorrendo ao *RCA Index*, analisando os setores de produção e os tipos de bens de cada setor, pode delinear-se uma análise sobre as características das exportações de cada uma das economias a nível mundial. Novamente, as Tabelas 15 e 16 no ANEXO II, mostram que a China em 2007 tinha um padrão de especialização consistente com seu nível de desenvolvimento. Especificamente, a China tinha uma vantagem comparativa revelada no sector de produção de Bens de Consumo (tecnologicamente inferiores), ao passo que em 2017 apresenta uma vantagem comparativa revelada nas duas categorias tecnológicas superiores (bens de Equipamento e bens Intermediários). Ou seja, pode observar-se que, em 2017, a China não só manteve a vantagem comparativa revelada em produtos de baixa tecnologia⁸, como também passou a ter uma forte vantagem comparativa em produtos de alta tecnologia⁹. Isto fornece uma forte indicação de que a China atualizou rapidamente as suas atividades de exportação nos últimos 10 anos o que é um comportamento bastante revelador do desvio que a China realizou também a nível dos setores de produção aos quais dá maior foco.

Quanto aos EUA, entre 2007 e 2017, estes viram diminuir os setores nos quais apresentam vantagens comparativas. Enquanto que, em 2007, os EUA detinham vantagem em três setores (Intermediários, de Equipamentos e Não Designados), em 2017, a vantagem comparativa passou a ser apenas em dois setores (Mistos e Não Designados); ou seja, a vantagem comparativa passou de setores com grande especialização, para setores em que os bens não são especializados e em que os bens são essencialmente de grau tecnológico pouco avançado (a vantagem comparativa passou de bens como material elétrico ou componentes de veículos para bens como carnes e peixes ou artigos em plástico).

⁸ Sector de Produção de Bens de Consumo

⁹ Sectores de Produção de Bens de Equipamento e Bens Intermediários

Recorrendo agora às duas tabelas abaixo (tabelas 5 e 6), podem analisar-se as Exportações Totais por Sector de Produção da China e dos EUA, a nível bilateral, ou seja, da China para os EUA e dos EUA para a China. Tanto em 2007 como em 2017, o comportamento exportador da China para os EUA mostra que os bens mais exportados são do sector dos bens de Equipamento, bens de alto nível tecnológico. Já no caso dos EUA o comportamento exportador não se mantém ao longo dos anos. Em 2007, os EUA exportavam para a China uma maior quantidade de bens de Equipamento, enquanto que, em 2017, o sector de produção mais exportado para a China passou a ser o dos bens Primários, ou seja, os EUA passaram a exportar bens de baixo nível tecnológico (estes comportamentos corroboram o alto nível de competição trazido pela China aos EUA, mostrando algum declínio da parte deste último).

Quando se compara a taxa de crescimento das exportações totais das duas economias, observa-se que as exportações da China cresceram 5,080% de 2007 a 2017, enquanto que as dos EUA cresceram 7,262% de 2007 a 2017. Apesar de os EUA terem uma taxa de crescimento do total de exportações para a China superior em 2% em relação à taxa de crescimento do total de exportações da China para os EUA, quando o foco é a taxa de crescimento para cada setor de produção a nível individual, confirma-se que a China está a ter um desenvolvimento maior em setores de alto nível tecnológico, enquanto que os EUA têm o maior crescimento em setores de baixo nível tecnológico (bens não designados, de consumo e primários). Este facto mostra evidentemente, que na última década, a China se encontra em maior crescimento tecnológico do que os EUA.

Tabela 5 - Exportações da China, desagregadas por Setor de Produção, para os EUA (2007 - 2017)

Sector de Produção	Exportações CH (MUSD)		ES i,CH		REG CH,EUA	RCA Index CH	
	2007	2017	2007	2017	2007 - 2017	2007	2017
Bens primários	1 877,14	2 123,51	0,6283%	0,455%	1,380%	0,07157834	0,038394695
Bens Manufacturados	10 453,65	15 897,93	3,4991%	3,407%	4,768%	1,329369677	1,306793454
Bens Intermediários	37 212,28	63 051,62	12,4560%	13,511%	6,034%	1,725940918	1,829435657
Bens De Equipamento	104 856,75	210 124,94	35,0985%	45,027%	8,029%	3,211861206	5,619594486
Bens Mistos	46 776,69	61 510,22	15,6575%	13,181%	3,089%	4,150051347	2,242819378
Bens De Consumo	91 152,22	105 592,18	30,5112%	22,627%	1,647%	6,065231836	3,982178024
Não designados	6 421,59	8 363,52	2,1495%	1,792%	2,979%	0,997076219	0,312550839
Total	298 750,32	466 663,91	100,0000%	100,000%	5,080%	1,00	1,00

Fonte: Cálculos Próprios da Autora com recurso à base de dados CEPII-CHELEM (valores em MUSD)

Tabela 6 - Exportações dos EUA, desagregadas por Setor de Produção, para a China (2007 - 2017)

Sector de Produção	Exportações EUA (MUSD)		ES i,EUA		REG EUA,CH	RCA Index EUA	
	2007	2017	2007	2017	2007 - 2017	2007	2017
Bens primários	14 212,53	31 740,27	20,9961%	24,950%	9,338%	10,66440769	17,09380807
Bens Manufacturados	4 844,00	5 974,71	7,1560%	4,697%	2,358%	0,464488295	0,250385192
Bens Intermediários	15 485,00	21 533,30	22,8759%	16,927%	3,732%	0,751558062	0,329825928
Bens De Equipamento	20 914,03	18 346,15	30,8962%	14,422%	-1,445%	0,494492548	0,148899097
Bens Mistos	7 217,35	11 725,77	10,6622%	9,217%	5,540%	0,493505775	0,324916207
Bens De Consumo	4 265,63	18 743,98	6,3016%	14,734%	17,878%	0,122636614	0,276735994
Não designados	752,77	19 149,54	1,1121%	15,053%	43,274%	0,485513704	5,884285797
Total	67 691,30	127 213,71	100,0000%	100,000%	7,262%	1,00	1,00

Fonte: Cálculos Próprios da Autora com recurso à base de dados CEPII-CHELEM (valores em MUSD)

Quando estudado bilateralmente entre as duas economias, o RCA Index é novamente um indicador da forte competitividade da economia chinesa comparada com a dos EUA, em relação ao mercado das exportações. O $RCA\ Index^{China,EUA}$ é tanto em 2007 como em 2017 superior a 1 em cinco dos sete setores de produção e é particularmente elevado nos bens de Equipamento (5,62). Em relação ao $RCA\ Index^{EUA,China}$, observa-se que em 2007 em apenas um setor era superior a 1 e em 2017 em apenas dois setores. Prestando especial atenção aos setores com $RCA\ Index > 1$, verifica-se que no caso da China os setores são na sua maioria altamente especializados, enquanto que no caso dos EUA os setores que apresentam vantagem comparativa são essencialmente setores de fraca especialização. Pode assim afirmar-se que os “pontos fortes” da economia chinesa, quando comparada à norte-americana, são os setores de produção de bens de alta especialização.

O Rácio de Exportações da China (dos EUA), é a percentagem de exportações da China (dos EUA) para os EUA (a China) no setor de produção analisado, no total de exportações da China (dos EUA) para os EUA (a China), por exemplo, para o setor de produção de bens Intermediários:

$$ES_{I,CH \rightarrow EUA}^{07} = \frac{X_{I,CH \rightarrow EUA}^{07}}{X_{CH \rightarrow EUA}^{07}} \times 100 = \frac{37.212,28\ MUSD}{298.750,32\ MUSD} \times 100 = 12,456\%$$

Ou seja, 12,456% do total das exportações da China para os EUA são para o setor de produção dos bens Intermediários.

Sabe-se que, uma economia ganha competitividade internacional ou em relação a outra economia num dado setor, se a sua *market – share* de exportações desse mesmo setor aumentar. Voltando ao exemplo anterior:

$$ES_{I,CH \rightarrow EUA}^{07} = 12,456\% < ES_{I,CH \rightarrow EUA}^{17} = 13,511\%$$

Neste caso, a China aumentou, nos EUA, a sua *market – share* de exportações de bens do setor de produção dos bens Intermediários, podendo assim afirmar-se que ganhou competitividade destes bens no mercado norte americano.

Tabela 7 - Efeito na Competitividade Chinesa nos EUA de cada um dos Setores de Produção, com base no Rácio de Exportações (2007 → 2017)

Setores de Produção	ES China -> EUA 2007	ES China -> 2017	Market Share 07 -> 17	Efeito na Competitividade
Bens primários	0,628%	0,455%	<	Diminuiu
Bens Manufacturados	3,499%	3,407%	<	Diminuiu
Bens Intermediários	12,456%	13,511%	>	Aumentou
Bens De Equipamento	35,098%	45,027%	>	Aumentou
Bens Mistos	15,657%	13,181%	<	Diminuiu
Bens De Consumo	30,511%	22,627%	<	Diminuiu
Não designados	2,149%	1,792%	<	Diminuiu

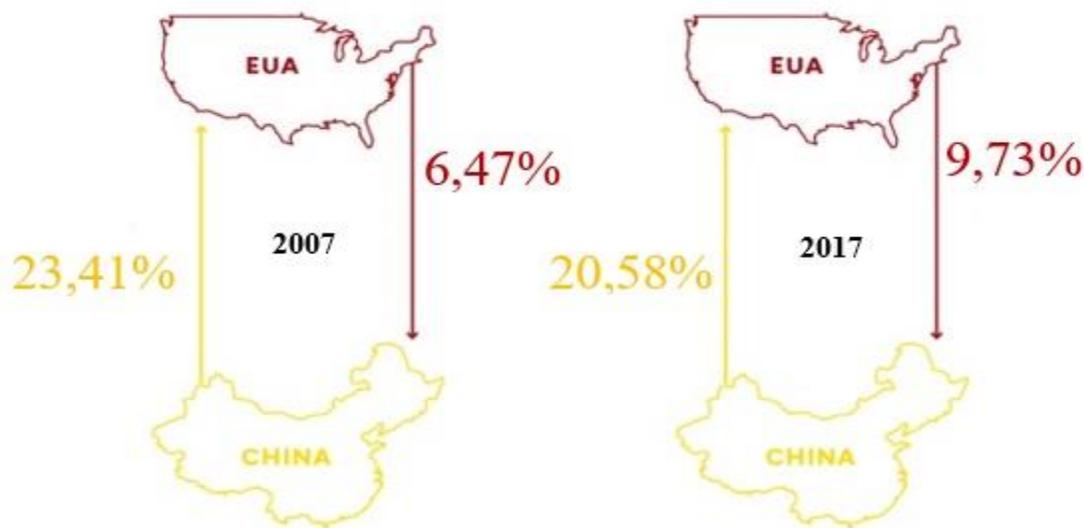
Fonte: Cálculos Próprios da Autora com recurso à base de dados CEPII-CHELEM (valores em MUSD)

Na tabela 7 acima, é possível observar os setores de produção nos quais a China aumentou a sua competitividade no mercado norte americano, bem como aqueles nos quais perdeu competitividade. Mais uma vez é possível verificar que a China aumentou a sua competitividade nos bem que são especializados e com alto nível tecnológico (bens Intermediários e bens De Equipamento).

Para avaliar a competitividade bilateral entre as duas economias pode ainda recorrer-se às tabelas 14 e 18 nos ANEXOS II e III, respetivamente. Pode assim verificar-se que a China exporta 2 a 3 vezes mais para os EUA do que o que importa, tanto em 2007 como em 2017, tal como mostra a figura 1 abaixo. Este comportamento mostra mais uma vez o poder e a superioridade da economia chinesa quando comparada com a economia americana, uma

vez que a China exporta para os EUA o dobro ou o triplo do valor (em MUSD) que os EUA exportam para a China.

Figura 1 - Relação percentual entre as Exportações e as Importações da China para e dos EUA (2007 e 2017)



Fonte: Da autoria da Autora com recurso à base de dados CEPII-CHELEM (valores em MUSD) e cálculos efetuados

CAPÍTULO IV – A EXPORTAÇÃO PROCESSADA NO COMÉRCIO DA CHINA

Atualmente, a integração de um país na economia global está muito ligada à sua participação nas Cadeias Globais de Valor. Na era do “*Made in the World*”¹⁰, torna-se relevante avaliar com precisão a participação de cada economia ao longo das CGVs e interpretar a sua participação no comércio internacional. O uso de intermediários estrangeiros nas exportações da China (participação retroativa) é significativamente maior que o uso de intermediários chineses nas exportações de outras economias (participação direta). A participação da China nas CGVs é especialmente grande na indústria de equipamentos elétricos, refletindo as grandes atividades de montagem da China nessa indústria e sua dependência de *inputs* estrangeiros. Também em outras indústrias de manufatura, as

¹⁰ “*Made in the world*” – Feito no Mundo, global ou internacional. Cada vez mais, praticamente tudo o que é feito na atualidade é internacional e cada

importações de intermediários impulsionam em grande parte a participação (retroativa) da China nas CGVs [OCDE, maio 2013].

Por outro lado, é reconhecido que “No processo de globalização, o grande segredo da China é fazer constantemente um salto para o segmento superior da cadeia de valor, e aumentar a amplitude e profundidade da participação na cadeia global de valor” [WU YABIN¹¹, 2018], mesmo se uma parcela considerável do conteúdo das exportações chinesas de alta tecnologia ainda seja feita fora da China. Por exemplo, a China depende muito dos chips eletrônicos produzidos no Japão, Coreia do Sul, Taiwan e até nos EUA quando produzem e exportam telemóveis e eletrodomésticos para outros países [DEORUKHKAR, 2018].

Para a expansão deste comércio no âmbito das CGVs contribuiu em muito a política em 1976 do líder comunista *Deng Xiaoping* de abertura da economia chinesa. Deng procurou abrir a China para o investimento estrangeiro e criar laços mais estreitos com o Ocidente. Em janeiro de 1979, ele assinou acordos com o presidente americano Jimmy Carter, estreitando as relações comerciais da República Popular da China com os Estados Unidos. Entre as estratégias adotadas pelo seu governo, esteve a já referida anteriormente criação das Zonas Económicas Especiais (ZEEs): regiões industriais voltadas especialmente para atrair investimentos estrangeiros que são subsidiadas pelo estado chinês. Estas áreas dão prioridade a exportações, recebem incentivos do governo e apresentam taxas de crescimento industrial elevadas. Desde a sua abertura económica, em 1979, que a China estabeleceu uma série de zonas de comércio processado de exportação como parte das Zonas Económicas Especiais (ZEEs)¹² ao longo da sua região costeira para atrair investimentos estrangeiros e transferências de tecnologia. As “Processing exports” ou exportações processadas são caracterizadas por importações para exportações com um tratamento tarifário favorável: ou seja, as economias importam partes e outros materiais intermediários do exterior, com

11 Diretor executivo do Instituto de Pesquisa das Cadeias de Valor Globais, na Universidade de Economia e Negócios Internacionais.

12 Ver tabela 26 no anexo VI para mais detalhes acerca das ZEEs Chinesas

isenções tarifárias sobre os *inputs* importados e outras preferências fiscais e, após processamento ou montagem, exportam o produto acabado para o mercado internacional¹³.

Como muitas empresas da América do Norte, União Europeia, Japão e as economias recentemente industrializadas (Singapura, República da Coreia, Hong Kong e Taiwan) transferiram as suas fábricas de montagem com mão-de-obra intensiva para a China numa tentativa de cortar custos de produção, isso levou a um rápido aumento no comércio das suas exportações processadas (NAUGHTON, 2007).

Os investimentos privados e estatais combinados com um grande estímulo e proteção às empresas nacionais, mão de obra barata, disciplinada e qualificada, sindicatos frágeis, políticas ambientais flexíveis e intermodalidade diversificada entre os seus sistemas de transporte são alguns dos elementos que tornam os preços das mercadorias chinesas reduzidos e altamente competitivos no mercado internacional. Esta inserção em CGVs foi ainda muito facilitada pela adesão à Organização Mundial do Comércio em 2001 (BALDWIN, 2006).

Os dados do comércio internacional são geralmente recolhidos e reportados como fluxos brutos, e não como o valor adicional que é criado na economia exportadora. Como resultado, as exportações de uma economia não refletem necessariamente com precisão as atividades de produção que ocorrem na economia exportadora.¹⁴ A análise do comércio de exportações “processadas” constitui uma forma de analisar a inserção da economia em cadeias globais de valor.

Para obter informação sobre as exportações processadas chinesas recorreu-se ao *National Bureau of Statistics of China*. Este organismo distingue o comércio realizado entre dois regimes cuidadosamente aplicados: Comércio Processado (PT) e Comércio Ordinário (OT)¹⁵.

13 Robert Koopman, Zhi Wang, Shang-Jin Wei, Agosto 2008

14 Robert Koopman, Zhi Wang, Shang-Jin Wei, Agosto 2008

15 Existem vários outros regimes que capturam menos de 4% das exportações (por exemplo, comércio de armazéns, comércio de entreposto por área alfandegada, ajuda internacional, comércio de troca). Todas as definições de regime são de

O comércio processado é formalmente definido como "atividades de negócios nas quais a economia operacional importa todo ou parte dos materiais brutos ou auxiliares, peças de reposição, componentes e materiais de embalagem e reexporta os produtos acabados após o processamento ou montagem desses materiais / peças". Uma economia que realiza comércio processado pode reivindicar isenção de imposto de importação somente se, no momento da importação, mostrar prova de um contrato com um comprador estrangeiro para o qual exportará as mercadorias processadas. O comércio processado compreende duas subcategorias: processado com importações (PI) e de montagem pura (PA). A montagem pura também é conhecida como processamento com materiais fornecidos por economias estrangeiras, referindo-se a "atividades de negócios nas quais a economia operacional recebe materiais / peças de uma economia estrangeira sem a necessidade de pagar divisas pela importação e realiza processamento ou montagem com os materiais / peças conforme os requisitos da empresa estrangeira, apenas cobra pelo processamento ou montagem, enquanto os produtos acabados forem vendidos e comercializados pela empresa estrangeira ". Por outro lado, o processado com importações, também conhecido como processado com materiais importados ou importação e montagem, refere-se a "atividades comerciais nas quais a economia operacional importa materiais / peças pagando divisas pelo seu processamento e exporta produtos processados acabados para venda no exterior".

As empresas que exportam sob Comércio Ordinário geralmente fabricam exclusivamente com *inputs* locais, mas podem combinar materiais estrangeiros e domésticos e vender no país e no exterior. Este comportamento torna extremamente difícil para as alfândegas chinesas determinar qual a fração de um *input* importado que é destinada à produção para exportação, especialmente quando as empresas chinesas exportam com sua própria marca.

Devido à criação das ZEEs a China classifica as suas exportações de três modos:

1. Comuns,

"Medidas da Alfândega da República Popular da China sobre o controle de processamento de mercadorias comerciais", lançadas em 2004 e alteradas em 2008 e 2010.

2. De processamento de importação e montagem (as fontes de capital são provenientes da economia de processamento e pagas por inputs importados) e,
3. De processamento de montagem pura (a economia de processamento recebe inputs estrangeiros sem custos).

As classificações do mercado de exportações chinês refletem, assim, a organização da produção entre economias bem como o desenvolvimento da presença Chinesa nas redes globais de produção (MANOVA, 2016).

Para a análise das exportações processadas da China encontrou-se aqui com uma limitação importante que é a inexistência de dados para estas exportações a partir de 2008. Nestas circunstâncias, teve que se circunscrever a análise ao período entre 2000 e 2008. Acresce que estes dados são publicados somente para as exportações da China com o mundo, não permitindo análises de comércio bilateral.

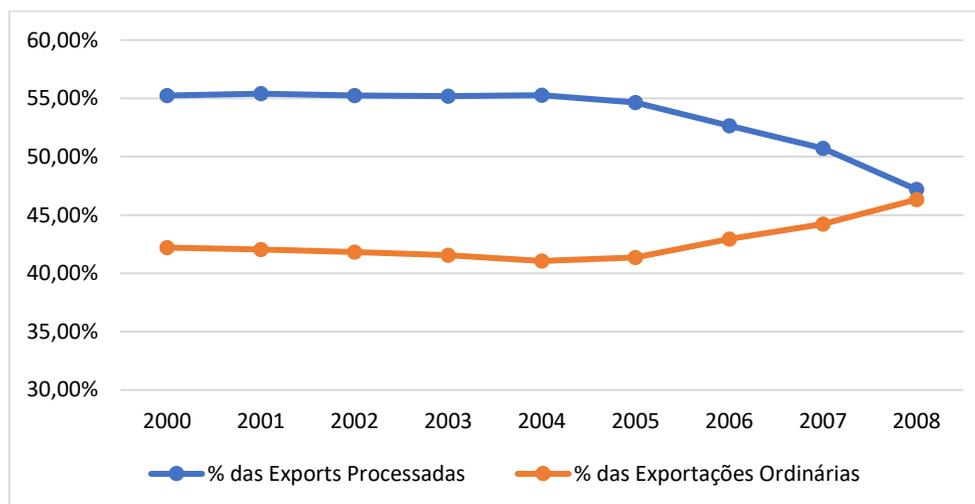
Os dados obtidos permitem observar que graças à política de portas abertas da China, particularmente ao estabelecimento de zonas especiais de exportação, o seu comércio de exportações processadas cresceu rapidamente, representando, até 2008, aproximadamente metade do comércio total da China. A introdução do regime de Comércio de Processamento contribuiu, assim, significativamente para a expansão da atividade comercial da China.

O papel crescente do comércio de exportações processadas no comércio exportador da China é mostrado no gráfico 1. Entre 2000 e 2008, a participação destas no total das exportações da China decresceu ligeiramente de 55% para 47%, ou seja, pelo gráfico 1 pode observar-se que a partir de 2005 as Exportações Ordinárias Chinesas começaram a “competir” com as Exportações Processadas. Este acontecimento pode ser derivado de vários fatores que são associados ao atual crescimento económico da China, como por exemplo os seus enormes avanços a nível tecnológico, o aumento de mão-de-obra qualificada e o grande *catching-up* que a China tem vindo a realizar quando comparada com as restantes economias mundiais. Para além disto, a China tem feito progressos consideráveis ao se estabelecer como pioneira em indústrias emergentes (CHINA POWER PROJECT, junho 2019).

Nos últimos anos, o governo Chinês introduziu iniciativas destinadas a aumentar o empreendedorismo e a inovação. Encurtou drasticamente o processo de formação de uma

nova empresa. Construiu um grande número de escolas, onde as crianças chinesas aprendem mais sobre o mundo do que o que provavelmente enfrentarão. E recentemente a entrada de especialistas estrangeiros para trabalhar em novos projetos no setor de negócios foi facilitada.

Gráfico 1 - Exportações Processada e Ordinária da China (2000 – 2008)



Fonte: Cálculos próprios da autora com recurso à base de dados do *National Bureau of Statistics of China*

Desde o ano 2000 que a Balança Comercial Chinesa para o comércio de Processamento ($BTP_{China,W}$) está em constante *superávit* e mantém-se sempre superior a 45 000 MUSD, chegando particularmente aos 300 000 MUSD em 2008 (dados no Anexo V). O que mostra que comparando as importações processadas com as exportações processadas, a quantidade de exportações é bastante superior ao longo dos anos, ou seja, a China exporta uma maior quantidade de produtos processados, do que aqueles que importa.

Para obter uma ideia mais precisa da sofisticação das atividades de exportação da China, podem excluir-se as exportações de processamento das exportações totais da China, ou seja, concentrar apenas nas exportações ordinárias da China. Portanto, olhando agora para o comércio Ordinário e para a respetiva Balança Comercial Chinesa ($BTO_{China,W}$) de 2000 a 2008, pode verificar-se que este tem sido de algum modo “mista”, ou seja, em alguns anos o Balanço esteve em *superávit* (2000, 2002, 2005 a 2008) e em outros verificou-se *déficit* (2001, 2003 e 2004) (dados no Anexo V). Nos anos mais recentes analisados, de 2005 a 2008, a $BTO_{China,W}$ apresentava *superávit* o que indica que o total de Exportações Ordinárias era superior ao das Importações Ordinárias, portanto a China exportava uma maior quantidade

de bens 100 por cento produzidos por si mesma do que a quantidade importada de bens totalmente produzidos no exterior.

Os dados do *National Bureau of Statistics of China* acerca das vertentes de Exportação da China deixaram de ser publicados em 2008, o que pode levar a que se crie alguma especulação sobre o motivo. Após análise dos dados disponíveis e de *papers* por autores de renome (VAN ASSCHE, KOOPMAN), uma explicação plausível baseada na opinião destes autores poderá mesmo estar relacionada com o facto de os valores oficiais das exportações chinesas exprimirem uma competitividade por parte da China sobreavaliada, dada a diferença entre o valor bruto dos produtos que saem do país e o respetivo valor acrescentado dessas exportações, facto esse que ficaria claramente exposto com a publicação dos dados sobre exportações processadas. Mas, tendo em conta o *catching-up* tecnológico e económico Chinês dos últimos anos outra justificação pode mesmo ser baseada nestes, ou seja, a China pode realmente conseguir na atualidade produzir produtos verdadeiramente “*Made in China*” e assim conseguir praticamente eliminar as exportações Processadas do seu comércio – esta justificação torna-se plausível com o estudo da “Guerra” Comercial entre a China e os EUA estudada no capítulo seguinte.

CAPÍTULO V - GUERRA COMERCIAL CHINA – EUA

Uma vez que o tema principal desta dissertação é o estudo da Competitividade Bilateral entre os EUA e a China, considerou-se relevante abordar também a “Guerra” Comercial existente entre os dois países neste capítulo, uma vez que esta “guerra” tem tido e, pelos dados mais recentes, irá continuar a ter, implicações na competitividade bilateral



Figura 2 - Bandeiras da China e dos EUA

entre estes, tornando assim relevante a sua análise neste contexto.

A relação sino-americana recente teve origem, em 1972, com a aproximação dos Estados Unidos, sob o governo de Richard Nixon, com a China comunista, e foi uma decorrência da estratégia americana de isolamento da URSS. O status chinês de aliado

americano no sistema mundial perdurou até o fim do bloco comunista; a partir de então a China passou rapidamente à condição de concorrente. Apesar desta concorrência, os EUA e a China normalmente não são nem aliados e nem inimigos; o governo dos Estados Unidos e suas instituições militares não consideram a China como um adversário, mas como um concorrente em algumas áreas e um parceiro em outras. Atualmente, a maioria dos analistas caracterizam as recentes relações sino-americanas como sendo complexas e multifacetadas. Mesmo no contexto geopolítico de ampliação do poder americano durante os anos 1990, a China já tinha alcançado condições económicas estruturais para manter o seu crescimento económico extraordinário. Crescimento este que criou uma complementaridade económica – comercial, produtiva e financeira – cada vez maior com os Estados Unidos. Na verdade, o ciclo de expansão mundial do início do século XXI foi uma decorrência de novos fluxos comerciais, produtivos e financeiros que conectaram, por um lado, os EUA e, por outro, as economias do Sudoeste Asiático, especialmente a China.

Após a crise de 2008, as tensões comerciais entre EUA e China elevaram-se em virtude dos *déficits* americanos com a China, num contexto de baixo crescimento da economia americana. Para os americanos, a manutenção da desvalorização artificial da moeda chinesa gerou perda significativa de postos de trabalho no país. A verdade é que nem mesmo a crise internacional de 2008 interrompeu o processo de crescimento económico da China e parece inclusive ter reforçado a importância do eixo sino-americano. A configuração deste novo eixo que articula a globalização financeira americana, por um lado, e o milagre económico chinês, por outro, tem provocado mudanças significativas na divisão internacional do trabalho e, conseqüentemente, gerado alterações nas posições relativas de determinados Estados na hierarquia do sistema mundial¹⁶.

Durante a década de Barack Obama (2009 a 2017) houve uma tentativa de construir um "novo modelo" a par do de Nixon, nas relações bilaterais e de ampliar a cooperação e amizade entre as duas economias. Mas, desde o início do mandato do atual presidente dos

¹⁶ Sistema este que é caracterizado por países que procuram acumular poder político e riqueza na arena global, bem como pela elevada concentração do poder – económico e político – em poucos Estados, pois, nas palavras de *Nobert Elias*, “quem não sobe cai”.

EUA, Donald Trump, que uma das principais notícias em todo o mundo é a tentativa dos EUA de travar uma “guerra” comercial com vários países, em especial, a China.

A disputa comercial entre a China e os EUA começou quando o presidente norte-americano, Donald Trump, anunciou em 22 de março de 2018 uma lista de tarifas que totalizavam 50.000 MUSD sobre as importações provenientes da China, baseando-se na Lei de Comércio de 1974 e citando um histórico chinês de "práticas comerciais desleais" e roubo de propriedade intelectual. Em retaliação, o governo chinês impôs tarifas em mais de 128 produtos norte-americanos, incluindo a soja, uma importante exportação dos EUA para a



Figura 3 - Imagem ilustrativa da “guerra” comercial entre as duas economias (retirada de ChinaDaily.com)

(sobre as mudanças climáticas) e está em avaliação a retirada do país do Nafta, a zona de livre comércio entre México, Canadá e Estados Unidos; tudo isto sob a ideia de proteger a economia do país. A guerra comercial do presidente dos EUA, Donald Trump, com a China é motivada tanto pela ansiedade com a ascensão da China quanto pela racionalidade económica dos EUA, o que pode trazer consequências desastrosas. Por trás do crescente conflito global sobre comércio e tecnologia, há uma quebra maior da ordem baseada em regras do pós-guerra, baseada na crença de que o crescimento de qualquer economia beneficia todas as outras. Agora que a China tem vindo a ameaçar competir diretamente com os Estados Unidos, o apoio ao sistema que tornou isso possível desapareceu.

China. Os motivos para esta disputa comercial estão profundamente enraizados na transformação do cenário económico global em relação à mudança de poder entre as principais economias, na qual a ascensão econômica da China e a queda no crescimento dos EUA desempenharam um papel crucial.

Em janeiro de 2017 o presidente norte-americano Donald Trump retirou o país do Tratado *Trans-Pacífico*, do Acordo de Paris

Anteriormente sem sinais de tensão comercial, os mercados internacionais parecem estar atualmente numa espécie de compasso de espera devido ao prolongado conflito entre as duas maiores economias do mundo. Além do mal-estar do mercado, o comércio já não é o único campo de batalha em que as duas superpotências lutam pelo domínio. Desenvolvimentos recentes envolvendo a *Huawei* e outras empresas de tecnologia chinesas sugerem que o conflito comercial sino-americano se expandiu rapidamente para outros campos. Fundamentalmente, a escalada das tensões EUA-China sobre a tecnologia não é surpreendente. Em agosto de 2019, a “guerra” comercial disfarçou uma rivalidade mais profunda em tecnologia e inovação entre as duas potências proeminentes do mundo, enquanto lutavam pela liderança global.

Os EUA iniciaram a “guerra” comercial com base na sua investigação da Seção 301, que visava as indústrias de alta tecnologia da China. Como resultado, mais da metade dos 250 MUSD em mercadorias atualmente sujeitas a tarifas punitivas têm alguns elementos de alta tecnologia e produção *high-end* (*SOUTH CHINA MORNING POST*, junho de 2019). Portanto, a “guerra” comercial é realmente uma guerra tecnológica em substância. Além da disputa comercial centrada em tecnologia, nos últimos anos, os EUA impuseram restrições ao investimento da China nos seus setores de alta tecnologia, recusaram vistos para académicos e estudantes chineses que estudam nas áreas de alta tecnologia dos EUA e exigiram que Pequim alterasse a sua propriedade intelectual. Leis de propriedade e políticas industriais - como *Made in China 2025*¹⁷ - projetadas para avançar ainda mais a China em tecnologia e inovação são atualmente os fatores que fazem continuar a necessidade dos EUA em manter esta “guerra” comercial.

As empresas chinesas de tecnologia não estão a salvo da crescente rivalidade tecnológica. As sanções de 2018 contra a ZTE¹⁸ pelo governo dos EUA foram um aviso claro, enquanto que a proibição de produtos da *Huawei* nos EUA e o constante *lobby* de autoridades americanas para boicotar a tecnologia da *Huawei* noutros países são sinais

¹⁷ Plano estratégico da República Popular da China, emitido por Li Keqiang e o seu gabinete em maio de 2015. Com este plano, a China pretende deixar de ser a “fábrica mundial” e produzir produtos e serviços de maior valor.

¹⁸ Empresa multinacional chinesa de equipamentos e sistemas de telecomunicações com sede em Shenzhen, Guangdong, China. É um dos principais fabricantes de equipamentos de telecomunicações da China

ameaçadores de mais problemas por vir. Isto não significa que se negue que Trump possa vir a usar a *Huawei* como moeda de troca em futuras negociações comerciais com a China. Mas esta narrativa pode ser enganadora porque coloca o comércio no centro do conflito sino-americano e a tecnologia na periferia. Para a China, o rápido crescimento da *Huawei* e de outras empresas de tecnologia como *BAT*¹⁹ é um testemunho de sua rápida convergência com a fronteira tecnológica global. Mas mesmo com este progresso, a China ainda depende de tecnologias americanas em muitas áreas (o inverso também é cada vez mais verdadeiro). Portanto, as sanções atuais do governo dos EUA, caso sejam prolongadas, serão prejudiciais para a *Huawei* e essencialmente para o desenvolvimento tecnológico geral da China. Por outro lado, os EUA e os seus parceiros (economias que decidam ficar do lado dos EUA) também perdem ao bloquear algumas das melhores tecnologias do mundo, como o 5G da *Huawei*. Ao impor tarifas comerciais e sanções à tecnologia, os EUA estão a reformular vigorosamente a cadeia de fornecimento global de bens de produção e de inovação - o primeiro (afetação da produção) levará a uma alocação sub-ótima de recursos, causando danos à economia global no curto prazo e o último (afetação da inovação) poderá dificultar severamente a velocidade do progresso tecnológico global e potencialmente redefinir a ordem mundial nas próximas décadas.

Entre maio e agosto de 2019, as tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China pareciam ter se estabelecido num "novo normal". Depois dos dois países imporem altas tarifas sobre uma proporção substancial dos bens um do outro, o presidente dos EUA absteve-se de um novo ataque. Mas, após outra rodada inconclusiva de negociações bilaterais em Xangai no final de julho, Trump anunciou que os EUA vão impor tarifas de 10% a mais de 300.000 MUSD em mercadorias chinesas, a partir de 1º de setembro. Não parecia irracional supor que a China iria retaliar projetando uma desvalorização substancial de sua moeda. Afinal, um *luan renminbi* mais barato ajudaria bastante a compensar o impacto das tarifas de Trump nos preços dos produtos chineses nos EUA. Portanto, pela primeira vez desde maio de 2018, Pequim permitiu que o *luan renminbi*, se desvalorizasse ao ponto de ultrapassar uma barreira importante. Um (1) dólar passou a valer mais do que sete (7) *iuans*, após a moeda chinesa ter perdido 1,4% do seu valor de mercado. Esta depreciação foi justificada

¹⁹ Baidu, Alibaba e Tencent

com as pressões exercidas pelos mercados precisamente por causa do impacto das medidas protecionistas dos EUA, a moeda está a ser assim utilizada como arma de retaliação. A depreciação do *iuán* face ao dólar americano significa no imediato que as exportações chinesas para os EUA se tornam mais competitivas, compensando pelo menos parcialmente, o impacto negativo das taxas alfandegárias impostas por Washington. No sentido contrário, um dólar mais fraco torna as exportações norte-americanas para a China mais caras e menos competitivas. Claro que, uma desvalorização da moeda não tem apenas vantagens para a China, uma vez que pode conduzir a uma saída de capitais do país e ao surgimento de pressões inflacionistas.

As preocupações com a guerra comercial já levantaram temores de recessão e fizeram as bolsas económicas caírem a uma rápida velocidade. A longo prazo, uma mudança em direção ao investimento direto estrangeiro pode mitigar os efeitos da “guerra” comercial. Na década de 1980, quando os EUA introduziram medidas que distorcem o mercado para reduzir seu déficit comercial com o Japão - por exemplo, forçando o Japão a adotar “restrições voluntárias à exportação” - as empresas japonesas compensam os danos usando o IDE para entrar no mercado doméstico dos EUA. Isto provavelmente não protegeria o mundo das consequências de uma “guerra” total entre os EUA e a China. Mas ajudaria bastante a isolá-los da competição económica imprudente entre a hegemonia de longa data do mundo e o poder crescente que teme que a desloque.

No fundo, transformar esta “guerra” comercial numa “guerra” cambial representa uma escalção do conflito que pode ter impactos económicos significativos a uma escala internacional.

Em qualquer caso, estas duas economias são as duas maiores economias mundiais. Por isso, se as duas sofrerem consequências negativas desta “guerra”, o receio é que outros países e a economia global como um todo possa ser impactada, numa reação em cadeia, prejudicando o crescimento do Produto Interno Bruto global. No seu relatório de julho, o Fundo Monetário Internacional apontou que o crescimento mundial segue um ritmo moderado perante o agravamento das relações entre China e Estados Unidos. Segundo o FMI, no primeiro trimestre de 2019, as tensões comerciais ajudaram a iniciar uma desaceleração

acentuada nas economias emergentes da Ásia, já que "Cadeias de fornecimento de tecnologia global foram ameaçadas pela possibilidade de os Estados Unidos imporem sanções" [FMI].

Apesar de todas as tentativas em contrário, esta “guerra” está a afetar os mercados económicos. Cada vez que são impostas novas tarifas, tanto a bolsa dos EUA como a da China cai, o que é no mínimo um sinal de que aqueles que investem capital (outros países, privados, etc.) acreditam que a “guerra” é penalizadora para ambas as economias. Por exemplo, a Bolsa de Xangai registou em agosto de 2019 a maior queda dos últimos dez meses (1,9%) e a Bolsa de Nova Iorque teve uma queda superior a 2% nos seus principais índices no arranque de agosto de 2019.

Mas, apesar desta “guerra” comercial e das suas possíveis consequências futuras, atualmente, as relações produtivas entre os dois países parecem ser suficientemente profundas para evitar uma abrupta redução do fluxo de comércio entre eles.

CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual do mundo como uma economia global mostra que, apesar da globalização e da visão “*Made in the world*”, algumas economias se encontram melhor posicionadas do que outras. Ao longo desta dissertação, pôde concluir-se que a participação da China no comércio internacional é cada vez mais significativa e que esta economia demonstra um forte crescimento das suas exportações para o mercado Internacional e em relação aos EUA.

No decorrer da elaboração desta dissertação, no que toca à *performance* exportadora da China a nível mundial, foi possível chegar a duas conclusões importantes:

1. No capítulo III desta dissertação, o estudo das Exportações Chinesas a nível mundial foi realizado considerando as **Exportações Brutas**. Os indicadores económicos de competitividade estudados (tanto a nível de setor/produto como a nível nacional) mostraram que a China apresenta um nível competitivo acima de todas as outras economias a nível do mercado de exportações. A China tornou-se, no período de uma década (2007 – 2017) no maior exportador mundial, acima da Alemanha e dos EUA, aliás, as exportações Chinesas cresceram a uma taxa anualizada de 6,59%, um valor três

vezes superior ao do total das exportações das economias pertencentes ao Top 10 Mundial. A China em 2007 tinha um padrão de especialização consistente com seu nível de desenvolvimento já que, de acordo com o Índice de Balassa tinha vantagem comparativa revelada apenas em sectores de produção tecnologicamente inferiores, ao passo que em 2017 apresenta também uma vantagem comparativa revelada nas duas categorias tecnológicas superiores. Ou seja, pode concluir-se que, em 2017, a China não só manteve a vantagem comparativa revelada em produtos de baixa tecnologia, como também passou a ter uma forte vantagem comparativa nos produtos de alta tecnologia. Isto fornece uma forte indicação de que a China atualizou rapidamente as suas atividades de exportação nos últimos 10 anos o que é um comportamento bastante revelador do desvio que a China realizou também a nível dos sectores de produção aos quais dá maior foco. Deste modo, em termos de especialização, a China apresenta alta participação nos sectores de Produção de Bens Intermediários e de Bens de Equipamento, apresentado maior competitividade em produtos que requerem mais tecnologia (bens como material elétrico ou componentes de veículos) e maior conhecimento [isto tudo possível devido à aposta da China em indústrias de nível tecnológico mais avançado através de um maior fortalecimento de infraestruturas, uma maior convergência entre tecnologia inteligente e as indústrias já existentes, uma reforma do mercado de trabalho e um maior ênfase na educação para formação de mão-de-obra], o que demonstra o amadurecimento desta potência asiática e a sua crescente importância no contexto mundial.

2. Por sua vez, no capítulo IV, a dissertação incidiu sobre as **Exportações Processadas** (ou seja, exportações em que o *input* inicial é importado de outro país)²⁰. Este capítulo mostrou ser bastante pertinente tendo em conta a situação atual de quase hegemonia da Economia Chinesa no mercado global. Com a análise das destas exportações processadas, verificou-se que com a abertura da economia chinesa em 1976 a China conseguiu criar laços mais estreitos com o Ocidente e abrir portas para o investimento estrangeiro, aliás, o regime de Comércio de Processamento contribuiu significativamente

²⁰ O estudo das Exportações Processadas foi realizado apenas para os anos 2000 a 2008 e apenas “China vs Mundo” uma vez que são apenas estes os dados disponibilizados pela base de dados do *National Bureau of Statistics of China*

para a expansão da atividade comercial da China, representando até à data estudada (2008) cerca de 47% do total das exportações chinesas. Em 2008 praticamente metade do valor das exportações Chinesas correspondia ao de *inputs* importados de outras economias e que eram simplesmente montados na China, mas a partir de 2005 as Exportações Ordinárias Chinesas começaram a “competir” com as Exportações Processadas, devido a vários fatores associados ao atual crescimento económico da China, como por exemplo o grande *catching-up* a nível económico e também tecnológico que a China tem vindo a realizar quando comparada com as restantes economias mundiais. Nos últimos anos, o governo Chinês introduziu iniciativas destinadas a aumentar o empreendedorismo e a inovação.

Tendo em conta as duas conclusões acima, bem como os dados apresentados e analisados ao longo da dissertação, é possível verificar que o estudo efetuado com recurso aos indicadores económicos de competitividade pode não ser totalmente relevante devido à existência de exportações processadas. No Capítulo IV, demonstrou-se, com os dados disponíveis, que o aumento da competitividade internacional da China até 2008 é menos acentuado quando se têm em conta os problemas relacionados com os dados comerciais. Primeiro, até 2005, praticamente um terço do valor das exportações da China é atribuível a *inputs* importados, influenciando significativamente o desempenho das mesmas. De facto, se se considerarem apenas as exportações da China que foram produzidas no mercado interno, estas caem para quase 50% do seu valor original até 2008 (último ano analisado). Apesar desta “queda percentual”, a China pretende levar a cabo leis de propriedade e políticas industriais - como *Made in China 2025* - projetadas para avançar ainda mais a China em termos de tecnologia e inovação o que indica bastante acerca do novo “*mind-set*” do governo Chinês, ou seja, o objetivo é tornar as Exportações Ordinárias Chinesas predominantes e abandonar as Exportações Processadas.

No que diz respeito ao estudo da competitividade Chinesa a nível bilateral com os EUA, uma vez que a partir de 2008 não há dados disponibilizados para a exportação processada Chinesa, pelo *National Bureau of Statistics of China* as conclusões retiradas, para o período 2007 a 2017, foram baseadas apenas nas exportações brutas, tanto para a China como para os EUA (cujos valores de exportação processada não foram analisados). Neste contexto, tanto

em 2007 como em 2017, o comportamento exportador da China para os EUA mostra que os bens mais exportados e nos quais tem vantagem comparativa revelada são bens de alto nível tecnológico (Bens de Equipamento). Já no caso dos EUA para a China o mesmo não se verifica, em 2007 os bens que os EUA mais exportavam para a China eram bens de setores de alto nível tecnológico, enquanto que em 2017 se verificou uma alteração significativa para bens de nível tecnológico bastante baixo (Bens Primário). Estes comportamentos corroboram o alto nível de competição trazido pela China aos EUA, mostrando algum declínio da parte deste último, e mostram evidentemente, que na última década, a China se encontra em maior crescimento tecnológico do que os EUA, sendo os setores de produção de bens de alta especialização os “pontos fortes” da economia chinesa. Focando ainda a atenção na competitividade bilateral entre as duas economias, verificou-se que a China, tanto em 2007 como em 2017, exporta 2 a 3 vezes mais para os EUA do que o que importa. Este comportamento indicia uma superioridade da economia chinesa a nível bilateral, quando comparada com a economia americana.

Após a análise da competitividade exportadora foi considerado atualmente relevante analisar também a “guerra” comercial entre as duas economias e pode concluir-se que esta “guerra” faz pouco sentido quando a maior parte do comércio global, por estágio de processamento, está em bens intermediários assim como pelo facto de que ao imporem tarifas comerciais e sanções à tecnologia, os EUA estão a reformular vigorosamente a cadeia de fornecimento global de bens de produção e de inovação. Cadeias de valor globais profundamente integradas agravam o impacto direto de tarifas punitivas sobre as importações quando incidem em *inputs* que fazem parte do comércio processado. Além disso, também não se deve esquecer que, para a China, o peso das exportações e importações está a aumentar com o aumento da procura doméstica, especialmente no setor de serviços. Se a “guerra” comercial continuar a escalar como nos últimos meses terá consequências não só sobre as duas economias diretamente envolvidas, mas também a nível internacional e terá impacto certamente sobre as moedas Chinesa e Americana, o que representa um aumento drástico do conflito e pode ter impactos negativos catastróficos a uma escala internacional dada a importância das duas economias (por exemplo, as tensões comerciais já ajudaram a iniciar uma desaceleração acentuada nas economias emergentes da Ásia e tanto a Bolsa de Xangai

como a Bolsa de Nova Iorque sofreram quedas significativas nos últimos meses o que impactou negativamente as restantes Bolsas a nível mundial).

A. Limitações Encontradas

Inicialmente a intenção desta dissertação era analisar até que ponto as exportações Chinesas refletem com precisão as suas atividades de produção, ou seja, desvendar se os dados do comércio de exportação Chinesa recolhidos e reportados são uma ferramenta adequada para medir a competitividade internacional deste país quando o comércio externo é dominado pelo comércio de exportações processadas. Mas aquando da realização da recolha de dados foi encontrado o primeiro obstáculo: após 2008, o *National Bureau of Statistics of China* deixou de facultar dados acerca das exportações processadas Chinesas. Esta limitação levou a que a análise das exportações processadas se tornasse um segundo plano na realização desta dissertação e a que o foco principal fosse sim uma análise da *performance* exportadora da China e a “guerra comercial” com os EUA.

A segunda e última limitação encontrada durante a realização da dissertação foi o facto de que no período de realização não haver ainda disponíveis dados das exportações para 2018 na base de dados CEPII-CHELEM. Por causa desta falta de dados, a “guerra” comercial foi analisada mais profundamente com base em artigos de opinião, em artigos jornalísticos (exemplo do *Project Syndicate*) e com um menor recurso a dados numéricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BALASSA, B. (1965) “*Trade Liberalization and Revealed Comparative Advantage*”. The Manchester School of Economic and Social Studies”, vol 33, nº2, pp. 93-125.
- [2] BALDWIN, Richard E. (2006), “*Globalization: The Great Unbundling(s)*”, in *Globalization Challenges for Europe*, Helsinki: Office of the Prime Minister of Finland.

- [3] BOWEN, Harry P. (1983), “*On the Theoretical Interpretation of Indices of Trade Intensity and Revealed Comparative Advantage*”, *Weltwirtschaftliches Archiv*, Vol. 119, N° 3, pp. 464-472.
- [4] CHINA POWER TEAM. “*How competitive is China’s economy on the global stage?*” *China Power*. April 2, 2018. Updated June 10, 2019. Acesso em: September 10, 2019. Disponível em: <https://chinapower.csis.org/china-economy-competitiveness/>
- [5] CRESPO, Nuno & Maria Paula Fontoura. 2010. “*What determines the export performance? A comparative analysis at the world level*”. Instituto Superior de Economia e Gestão. DE working papers; n° 27-2010/DE/UECE. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/2865>
- [6] DEORUKHKAR, Sumedh, Jinyue Dong and Le Xia. June 6th 2018. “*Reignited China-US trade war and its implication on global value chain*”. Asia Unit: China Economic Watch. BBVA Research.
- [7] FERNANDES, A. and H. Tang (2012). “*Determinants of Vertical Integration in Export Processing: Theory and Evidence from China.*” *Journal of Development Economics* 99 (2), p.396-414.
- [8] FONTOURA, Maria Paula (1997) “*Fatores determinantes do comércio internacional: a abordagem empírica*”. *Boletim de Ciências Económicas*. Vol. 40 Acesso em: 14 de maio de 2019
- [9] FONTOURA, Maria Paula & Pedro Serôdio (2016). “*The export performance of the 2004 EU enlargement economies since the 1990s: a constant market share analysis.*” Instituto Superior de Economia e Gestão - ISEG Working papers n° 16/2016/DE/UECE.
- [10] GEE & GPEARI (2010). “*Vantagens Comparativas Reveladas do Comércio Internacional Português por Grupos de Produtos*”. Gabinete de Estratégia e Estudos (Ministério da Economia) & Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e

- Relações Internacionais (Ministério das finanças). Boletim Mensal de Economia Portuguesa (BMEP), nº12 - Destaques, pp. 39-46.
- [11] GREENAWAY, D.; Hine, R. e Milner, C. (1995), “*Vertical and Horizontal Intra – Industry Trade: A Cross Industry Analysis for the United Kingdom*”, *The Economic Journal*, Vol. 105, N° 433, pp. 1505-1518.
- [12] JEPMA, C. (1981). “*An Application of the constant Market Shares Technique on Trade between the Associated African and Malagasy States and the European community (1958-1978)*”. *Journal of Common Market Studies*, 20(2), 175
- [13] KOOPMAN, Robert, Zhi Wang and Shang-jin Wei, (2008) “*How much Chinese of exports is really made in China? Assessing domestic value-added when processing trade is pervasive,*” Office of Economics Working Paper 14109 <http://www.nber.org/papers/w14109>, National Bureau of Economic Research
- [14] KRUGMAN, P. (1994). “*Competitiveness: A Dangerous Obsession.*” *Foreign Affairs* 73:2, pp. 28-44.
- [15] KUPFER, D. (1991). “*Padrões de Concorrência e Competitividade*”. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, Mimeo. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/288507827 PADROES DE CONCORRENCIA E COMPETITIVIDADE](https://www.researchgate.net/publication/288507827_PADROES_DE_CONCORRENCIA_E_COMPETITIVIDADE) Acesso em: 12 de setembro de 2019
- [16] LEAMER, E. & Stern, R. (1970). “*Constant-Market-Share Analysis of Export Growth*”, em Leamer, E. & Stern, R. (Eds.), *Quantitative International Economics, 1st Ed. Chicago: Aldine Publishing Company*, pp. 171-183.
- [17] LOS, B., Timmer, M., & Vries, G. J. D. (2012). “*China and the World Economy: A Global Value Chain Perspective on Exports, Incomes and Jobs*”. (GGDC Working Papers; Vol. GD-128). Groningen: GGDC.
- [18] MANOVA, Kalina & Zhihong Yu. November 2012, revised February 2016. “*How firms export: processing vs. ordinary trade with financial frictions*”. National Bureau

- of Economic Research. NBER Working Paper 18561. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w18561.pdf> Acesso em: 11 de setembro de 2019
- [19] NAUGHTON, B. (2007). “*The Chinese Economy: Transitions and Growth*”, Cambridge, MIT Press.
- [20] NG, FRANCIS (2002). “*Trade Indicator and Indices*” em Hoekman, B., Mattoo & English, P. *Development, Trade and the WTO*, Banco Mundial, pp. 585-589.
- [21] PROENÇA, Manuela (2004). “*A fileira agroalimentar portuguesa - Uma abordagem pelos fluxos de comércio internacional*”. Lisboa. Departamento de Prospetiva e Planeamento (DPP), Ministério das Cidades, Administração Local e Desenvolvimento Regional Lisboa. Disponível em <https://slidex.tips/download/afileiraagroalimentar-portuguesa-uma-abordagem-pelos-fluxos-de-comercio-intern> Acesso em: 17 de maio de 2019
- [22] TYSZYNSKI, H. (1951). “*World trade in manufactured commodities*”, 1899-1950. The Manchester School of Economic and Social Studies, 19(3), 272-304.
- [23] VAN ASSCHE, Ari, Chang Hong and Veerle Slootmaekers, (abril 2008) “*China’s International Competitiveness: Reassessing the Evidence*”, LICOS Discussion Paper Series 205/2008, Katholieke Universiteit Leuven. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=1137560>
- [24] ZHANG, J., D. Tang and Y. Zhan (2012), “*Foreign Value-added in China’s Manufactured Exports: Implications for China’s Trade Imbalance*”, *China & World Economy*, 20(1), pp.27-48
- [25] ZENG, Douglas Zhihua (April, 2015) “*Global Experiences with Special Economic Zones: Focus on China and Africa*”, Policy Research Working Paper 7240, World Bank Group. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/810281468186872492/pdf/WPS7240.pdf>. Acesso em: 28 de julho de 2019

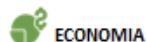
- [26] ZIMMER, S. M. (2017) “*Balance of Trade (BOT)*”. Salem Press Encyclopedia, [s. l.]. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,cookie,shib,uid&db=ers&AN=87997647&lang=pt-pt&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 1 de maio de 2019.

ANEXOS

ANEXO I: PRINCIPAIS INDICADORES SOBRE A CHINA E OS EUA DE 2007 A 2017

Cálculos Próprios da Autora com recurso à base de dados do *World Bank Group*

Tabela 8 - Indicadores Económicos da China e dos EUA de 2007 a 2017



PIB a preços correntes MUSD											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	3 550 342,43	4 594 306,85	N/A	6 087 164,53	7 551 500,43	8 532 230,72	9 570 405,76	10 438 529,15	11 015 542,35	11 137 945,67	12 143 491,45
EUA	14 451 858,65	14 712 844,08	14 448 933,03	14 992 052,73	15 542 581,10	16 197 007,35	16 784 849,19	17 521 746,53	18 219 297,58	18 707 188,24	19 485 393,85

Crescimento real do PIB (%)											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	14,23138804	9,654289373	9,399813171	10,63614046	9,55091409	7,859627493	7,768615284	7,299518921	6,90531667	6,736675253	6,757007611
EUA	1,876171458	-0,136579805	-2,536757066	2,563766558	1,550835506	2,249545852	1,84208107	2,451973036	2,880910466	1,56721517	2,21701033

Crescimento do PIB per capita (%)											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	13,63634486	9,093872102	8,857029819	10,10310072	9,027255945	7,33538001	7,237862515	6,75762202	6,3634693	6,160281025	6,161772004
EUA	0,911865597	-1,076700087	-3,38743566	1,71674816	0,816231685	1,502170582	1,138497258	1,702634248	2,125122816	0,835127873	1,564444431

Taxa de inflação, média (%)											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	7,749179838	7,791801942	-0,210533902	6,881144874	8,07559638	2,335120681	2,161019142	0,791192996	0,062699386	1,07275629	3,884169895
EUA	2,686278863	1,945131748	0,762349987	1,165250546	2,088903776	1,917849007	1,754915749	1,891891293	1,069341659	1,093525424	1,900777538

Tabela 9 - Indicadores De Investimento da China e dos EUA de 2007 a 2017



Total de fluxos de entrada de IDE (MUS\$)											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	156 249,34	171 534,65	131 057,05	243 703,43	280 072,22	241 213,87	290 928,43	268 097,18	242 489,33	174 749,58	166 083,76
EUA	346 613,00	341 092,00	161 083,00	264 039,00	263 497,00	250 345,00	288 131,00	251 856,00	509 087,00	494 457,00	354 828,00

Total de fluxos de entrada de IDE, em Percentagem do PIB (%)											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	4,40096522	3,73363504	2,56888861	4,00356247	3,70882875	2,82709031	3,03987562	2,5683425	2,20133811	1,56895706	1,36767713
EUA	2,39839739	2,31832811	1,11484356	1,76119311	1,69532331	1,54562503	1,71661358	1,43739096	2,79421859	2,64313906	1,82099475

Tabela 10 - Indicadores De Comércio da China e dos EUA de 2007 a 2017



COMÉRCIO

Exportações Totais (MUSD)											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	1 276 170,50	1 494 924,55	1 268 786,50	1 644 505,49	1 925 712,51	2 010 034,97	2 109 075,37	2 255 302,37	2 178 346,14	2 078 401,58	2 267 998,87
EUA	1 046 209,88	1 169 617,29	936 532,79	1 122 195,75	1 299 727,13	1 351 932,34	1 370 671,89	1 399 065,75	1 286 401,09	1 226 299,19	1 307 410,60

Importações Totais (MUSD)											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	791 812,02	934 988,83	842 302,61	1 177 997,53	1 457 208,14	1 484 242,24	1 543 252,57	1 556 939,86	1 323 216,82	1 425 973,72	1 540 386,12
EUA	1 888 937,57	2 023 779,79	1 487 095,92	1 833 910,01	2 105 963,13	2 180 546,12	2 169 549,84	2 226 921,28	2 108 327,62	2 045 738,56	2 197 036,24

Comércio Total (MUSD)											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	2 067 982,52	2 429 913,37	2 111 089,10	2 822 503,02	3 382 920,65	3 494 277,21	3 652 327,94	3 812 242,23	3 501 562,95	3 504 375,29	3 808 384,98
EUA	2 935 147,46	3 193 397,07	2 423 628,71	2 956 105,76	3 405 690,26	3 532 478,46	3 540 221,73	3 625 987,04	3 394 728,72	3 272 037,75	3 504 446,84

Tabela 11 - Indicadores Sócio – Demográficos da China e dos EUA de 2007 a 2017



SÓCIO - DEMOGRAFIA

População Total											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	1 317 885 000	1 324 655 000	1 331 260 000	1 337 705 000	1 344 130 000	1 350 695 000	1 357 380 000	1 364 270 000	1 371 220 000	1 378 665 000	1 386 395 000
EUA	301 231 207	304 093 966	306 771 529	309 326 085	311 580 009	313 874 218	316 057 727	318 386 421	320 742 673	323 071 342	325 147 121

Taxa de Crescimento Anual da População (%)											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	0,522271866	0,512386932	0,497381401	0,482959689	0,479150454	0,487231118	0,493709634	0,506311592	0,508136747	0,541478512	0,559121331
EUA	0,951055243	0,945865287	0,876651299	0,829274641	0,726014424	0,733617007	0,693255125	0,734092817	0,737335445	0,7234012	0,6404588

Taxa de desemprego (%)											
PAÍS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	4	4,199999809	4,300000191	4,099999905	4,099999905	4,099999905	4,050000191	4,099999905	N/A	N/A	3,900000095
EUA	4,622099876	5,784200191	9,254199982	9,633399963	8,949199677	7,901299953	7,374899864	6,167500019	5,28000021	4,86920023	4,355199814

Nota: N/A – Designa valor não disponível

ANEXO II: COMÉRCIO DE BENS DA CHINA COM OS EUA E O MUNDO (2007 – 2017)

Cálculos Próprios da Autora com recurso à base de dados CEPII-CHELEM (valores em MUS\$)

Tabela 12 - Exportações Totais da China para os EUA e para o Mundo

Exportador	Importador	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	Mundo	1 276 170,50	1 494 924,55	1 268 786,50	1 644 505,49	1 925 712,51	2 010 034,97	2 109 075,37	2 255 302,37	2 178 346,14	2 078 401,58	2 267 998,87
	EUA	298 750,32	312 944,13	273 215,48	339 141,49	370 514,42	394 849,92	408 057,13	431 817,88	446 941,14	426 655,27	466 663,91
% Exportações da China para os EUA do total de Exportações Chinesas		23,41	20,93	21,53	20,62	19,24	19,64	19,35	19,15	20,52	20,53	20,58

Gráfico 2 - – Exportações Totais da China para os EUA e para o Mundo

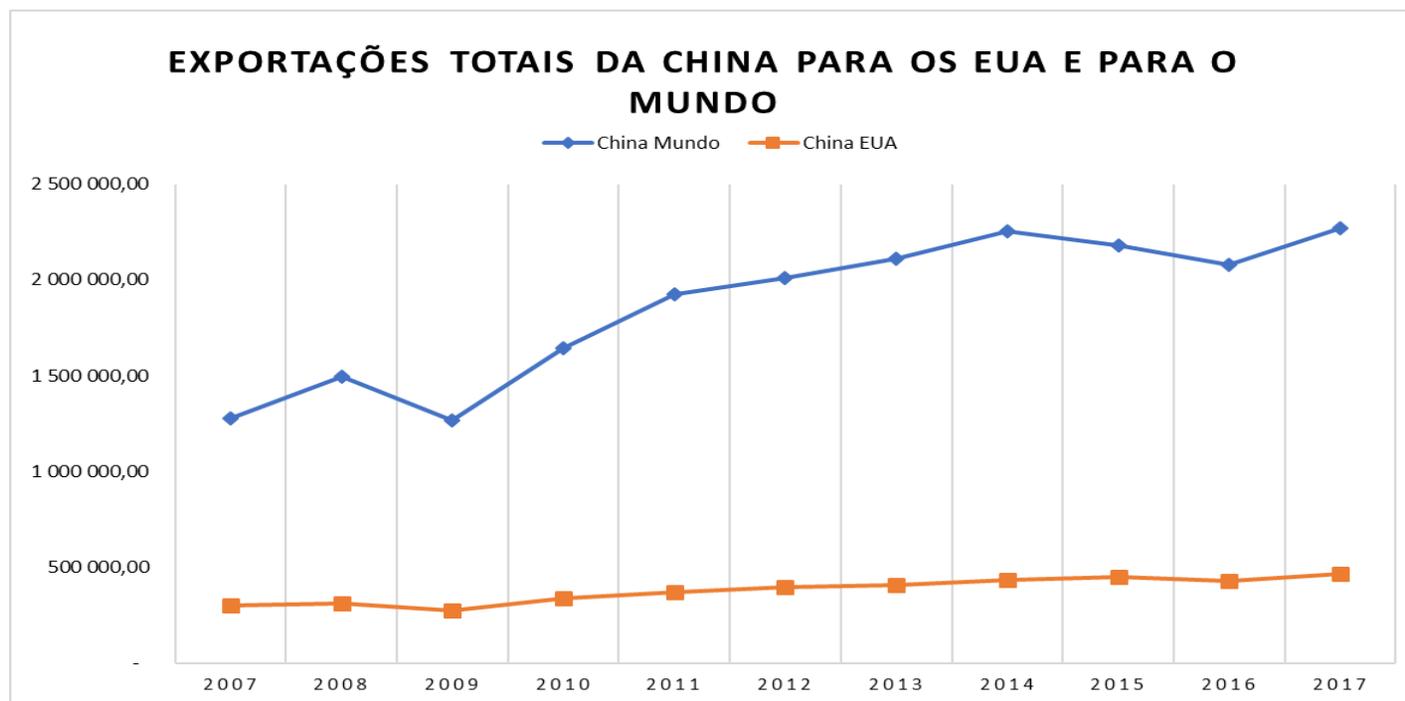


Tabela 13 - Exportações Totais da China para os EUA e para o Mundo por Sector de Produção

Exportador	Importador	Sector de Produção	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
China	Mundo	Bens Primários	25 125,25	31 053,73	22 256,90	27 683,10	32 404,74	31 048,79	30 296,81	30 634,48	30 596,76	29 736,17	33 104,02
		Bens Manufacturados	104 975,19	136 071,22	73 162,75	108 289,41	142 677,22	139 623,95	149 380,84	175 784,06	167 753,29	151 247,43	166 947,89
		Bens Intermediários	207 398,56	259 767,10	216 185,73	291 883,04	360 159,97	370 874,34	397 763,50	436 373,46	428 741,70	415 652,39	456 771,20
		Bens De Equipamento	425 730,68	495 623,22	444 990,36	603 867,18	699 622,96	743 860,88	778 126,14	827 989,06	811 389,43	777 595,09	862 036,91
		Bens Mistos	147 211,75	166 683,29	148 650,42	188 510,03	216 130,04	234 293,30	248 380,41	263 510,22	247 818,66	234 248,06	252 489,37
		Bens De Consumo	350 122,20	389 729,36	341 731,25	407 637,60	451 004,61	454 445,31	468 378,25	486 935,62	466 491,85	444 827,56	473 880,81
		Bems Não Designados	15 606,87	15 996,61	21 809,08	16 635,12	23 712,97	35 888,41	36 749,43	34 075,48	25 554,44	25 094,87	22 768,67
	EUA	Bens Primários	1 877,14	2 356,90	1 413,08	1 732,47	1 900,27	2 091,09	2 081,69	2 118,56	2 117,39	1 988,37	2 123,51
		Bens Manufacturados	10 453,65	14 025,95	8 317,42	10 819,05	13 575,19	13 586,60	14 209,37	15 989,61	15 558,29	13 672,97	15 897,93
		Bens Intermediários	37 212,28	40 714,59	31 440,05	39 688,89	48 331,54	51 962,90	53 688,88	59 645,74	61 740,15	59 674,80	63 051,62
		Bens De Equipamento	104 856,75	108 906,59	102 215,31	135 416,24	154 292,65	170 494,94	178 750,66	189 240,85	193 912,69	185 143,91	210 124,94
		Bens Mistos	46 776,69	47 205,00	40 380,77	49 494,25	51 967,85	54 889,99	56 554,50	58 460,94	61 066,76	58 172,46	61 510,22
		Bens De Consumo	91 152,22	93 316,14	83 878,81	95 599,81	93 470,81	94 294,17	95 070,82	98 812,05	104 285,61	100 198,80	105 592,18
		Bems Não Designados	6 421,59	6 418,95	5 570,04	6 390,77	6 976,10	7 530,24	7 701,21	7 550,13	8 260,25	7 803,95	8 363,52

Gráfico 3 - Exportações Totais da China para o Mundo por Sector de Produção (2007 – 2017)

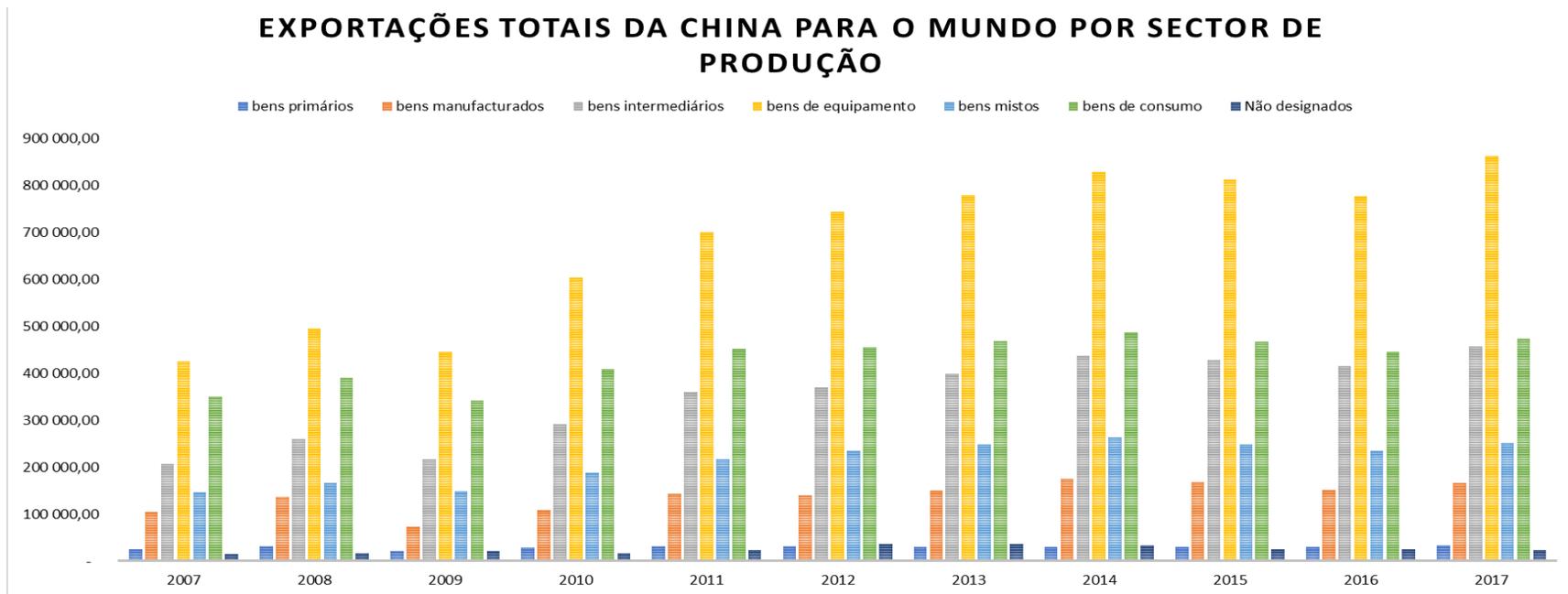


Gráfico 4 - Exportações Totais da China para os EUA por Sector de Produção (2007 – 2017)

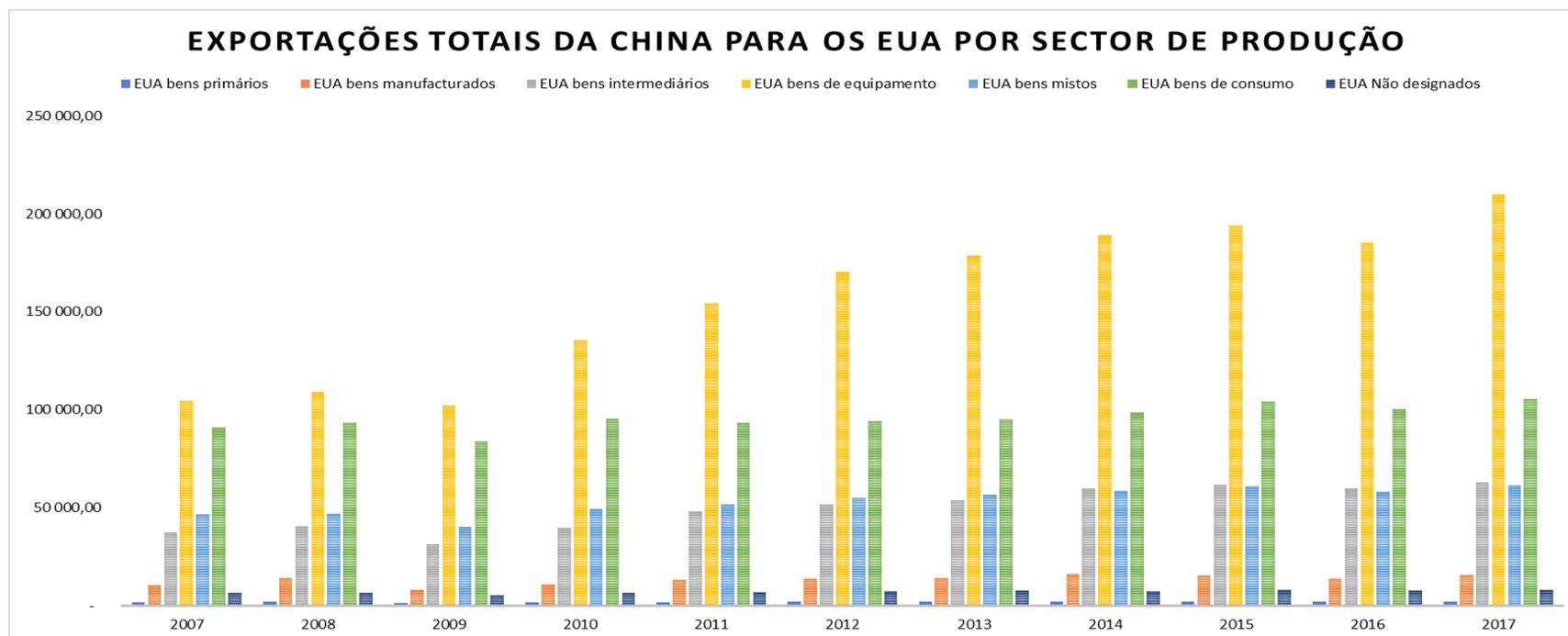


Tabela 14 - Exportações Chinesas para o Mundo por Sector de Produção (Indicadores Económicos)

Sector de Produção	Exportações CH (MUSD)		ES i,CH		REG CH,W	RCA Index CH,W	
	2007	2017	2007	2017	2007 - 2017	2007	2017
Bens primários	25 125,25	33 104,02	1,9688%	1,460%	3,112%	0,121368093	0,099150554
Bens Manufacturados	104 975,19	166 947,89	8,2258%	7,361%	5,290%	0,828147214	0,89959302
Bens Intermediários	207 398,56	456 771,20	16,2516%	20,140%	9,169%	0,889567274	1,059362981
Bens De Equipamento	425 730,68	862 036,91	33,3600%	38,009%	8,154%	1,521671735	1,694643012
Bens Mistos	147 211,75	252 489,37	11,5354%	11,133%	6,178%	0,86456678	0,771854251
Bens De Consumo	350 122,20	473 880,81	27,4354%	20,894%	3,420%	1,419086017	1,03157192
Não designados	15 606,87	22 768,67	1,2232%	1,754%	4,286%	0,202946477	0,151089617
Total	1 276 170,50	2 267 998,87	100,0002%	100,750%	6,598%	1,00	1,00

Tabela 15 - Exportações Chinesas para os EUA por Sector de Produção (Indicadores Económicos)

Sector de Produção	Exportações CH (MUSD)		ES i,CH		REG CH,EUA	RCA Index CH	
	2007	2017	2007	2017	2007 - 2017	2007	2017
Bens primários	1 877,14	2 123,51	0,6283%	0,455%	1,380%	0,07157834	0,038394695
Bens Manufacturados	10 453,65	15 897,93	3,4991%	3,407%	4,768%	1,329369677	1,306793454
Bens Intermediários	37 212,28	63 051,62	12,4560%	13,511%	6,034%	1,725940918	1,829435657
Bens De Equipamento	104 856,75	210 124,94	35,0985%	45,027%	8,029%	3,211861206	5,619594486
Bens Mistos	46 776,69	61 510,22	15,6575%	13,181%	3,089%	4,150051347	2,242819378
Bens De Consumo	91 152,22	105 592,18	30,5112%	22,627%	1,647%	6,065231836	3,982178024
Não designados	6 421,59	8 363,52	2,1495%	1,792%	2,979%	0,997076219	0,312550839
Total	298 750,32	466 663,91	100,0000%	100,000%	5,080%	1,00	1,00

ANEXO III: COMÉRCIO DE BENS DOS EUA COM A CHINA E O MUNDO (2007 – 2017)

Cálculos Próprios da Autora com recurso à base de dados CEPII-CHELEM (valores em MUS\$)

Tabela 16 - Exportações Totais dos EUA para a China e para o Mundo

Exportador	Importador	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
EUA	Mundo	1 046 209,88	1 169 617,29	936 532,79	1 122 195,75	1 299 727,13	1 351 932,34	1 370 671,89	1 399 065,75	1 286 401,09	1 226 299,19	1 307 410,60
	China	67 691,30	74 721,16	71 514,16	94 083,87	105 512,94	111 828,31	122 303,53	124 015,65	115 308,80	114 685,55	127 213,71
% Exportações dos EUA para a China do total de Exportações dos EUA		6,47	6,39	7,64	8,38	8,12	8,27	8,92	8,86	8,96	9,35	9,73

Gráfico 5 - Exportações Totais dos EUA para a China e para o Mundo



Tabela 17 - Exportações Totais dos EUA para a China e para o Mundo por Sector de Produção

Exportador	Importador	Sector	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
EUA	Mundo	Bens Primários	91 838,70	121 029,84	93 017,46	119 606,21	146 467,57	139 818,63	139 087,58	151 359,07	121 922,71	123 594,84	154 949,39
		Bens Manufacturados	79 155,19	86 210,81	65 486,27	85 958,06	99 983,83	97 483,12	94 800,86	93 256,45	84 065,26	78 203,29	85 115,09
		Bens Intermediários	217 028,81	233 343,64	180 973,62	221 238,86	245 459,66	251 223,98	253 323,44	260 274,15	248 129,92	233 574,66	241 130,47
		Bens De Equipamento	328 622,02	336 345,28	211 220,95	244 522,94	268 412,37	284 224,29	277 495,07	281 870,41	267 332,15	253 662,91	261 604,74
		Bens Mistos	113 457,46	152 042,14	120 118,13	156 144,20	206 675,75	218 384,80	232 288,44	232 912,83	185 237,94	169 291,70	191 878,34
		Bens De Consumo	151 278,40	168 691,06	139 975,40	158 063,92	171 632,03	184 360,26	189 899,72	197 960,58	193 855,01	184 940,87	185 517,15
		Bems Não Designados	64 829,31	71 954,52	125 740,95	136 661,56	161 095,93	176 437,27	183 776,78	181 432,27	185 858,10	183 030,92	187 215,42
	China	Bens Primários	14 212,53	17 628,15	18 549,14	25 120,60	29 894,14	34 323,18	32 428,97	29 725,12	24 489,17	26 668,21	31 740,27
		Bens Manufacturados	4 844,00	5 506,60	5 304,20	6 955,20	7 424,72	7 523,19	7 053,80	6 238,11	5 724,25	6 023,20	5 974,71
		Bens Intermediários	15 485,00	17 668,27	15 826,07	19 963,92	20 994,69	19 236,78	21 753,61	22 395,27	21 368,97	21 139,72	21 533,30
		Bens De Equipamento	20 914,03	20 108,95	12 584,12	16 688,92	17 774,26	18 310,61	18 521,59	18 626,87	18 075,38	17 243,74	18 346,15
		Bens Mistos	7 217,35	8 084,22	8 044,06	9 974,83	11 363,89	11 669,76	13 023,16	12 956,62	11 906,22	11 149,17	11 725,77
		Bens De Consumo	4 265,63	4 895,54	5 141,48	7 855,60	10 270,11	11 587,01	15 279,53	18 450,28	16 750,50	16 316,85	18 743,98
		Bems Não Designados	752,77	829,43	6 065,08	7 524,82	7 791,14	9 177,78	14 242,87	15 623,39	16 994,31	16 144,67	19 149,54

Gráfico 6 - Exportações Totais dos EUA para o Mundo por Sector de Produção (2007 – 2017)

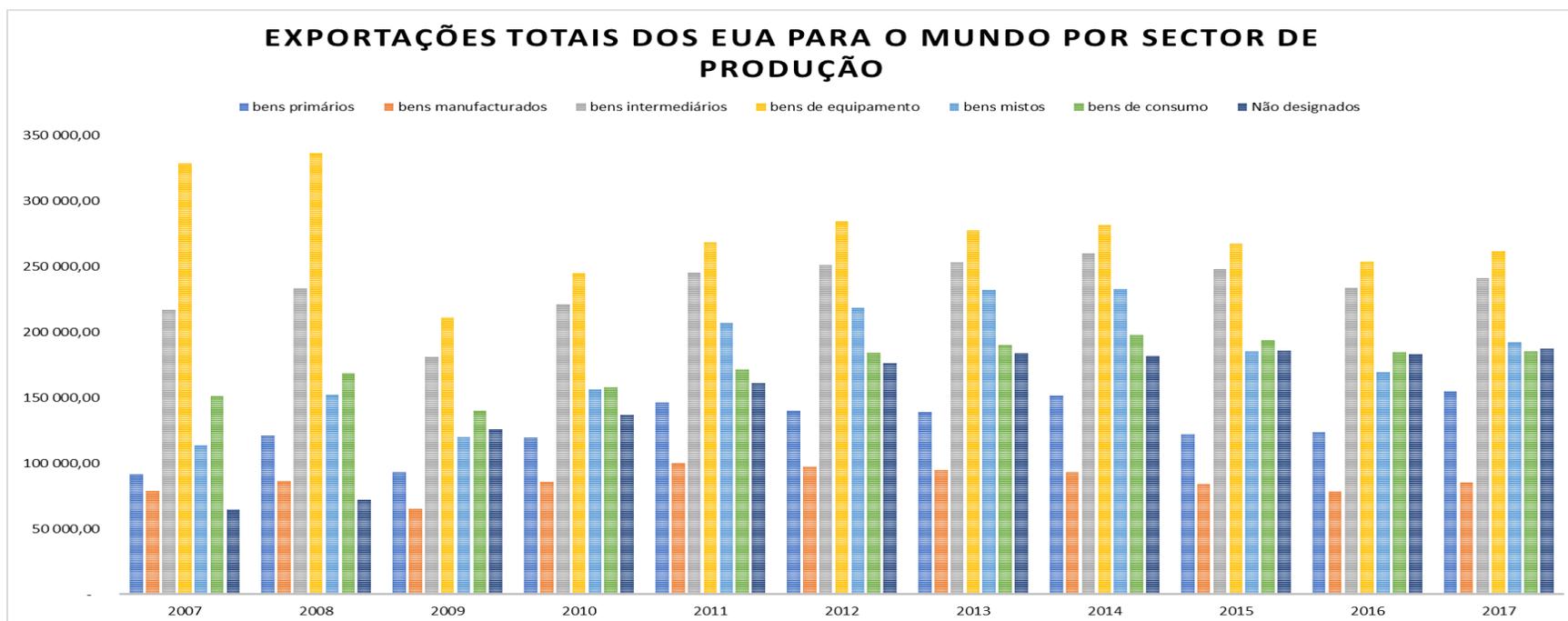


Gráfico 7 - Exportações Totais dos EUA para a China por Sector de Produção (2007 – 2017)

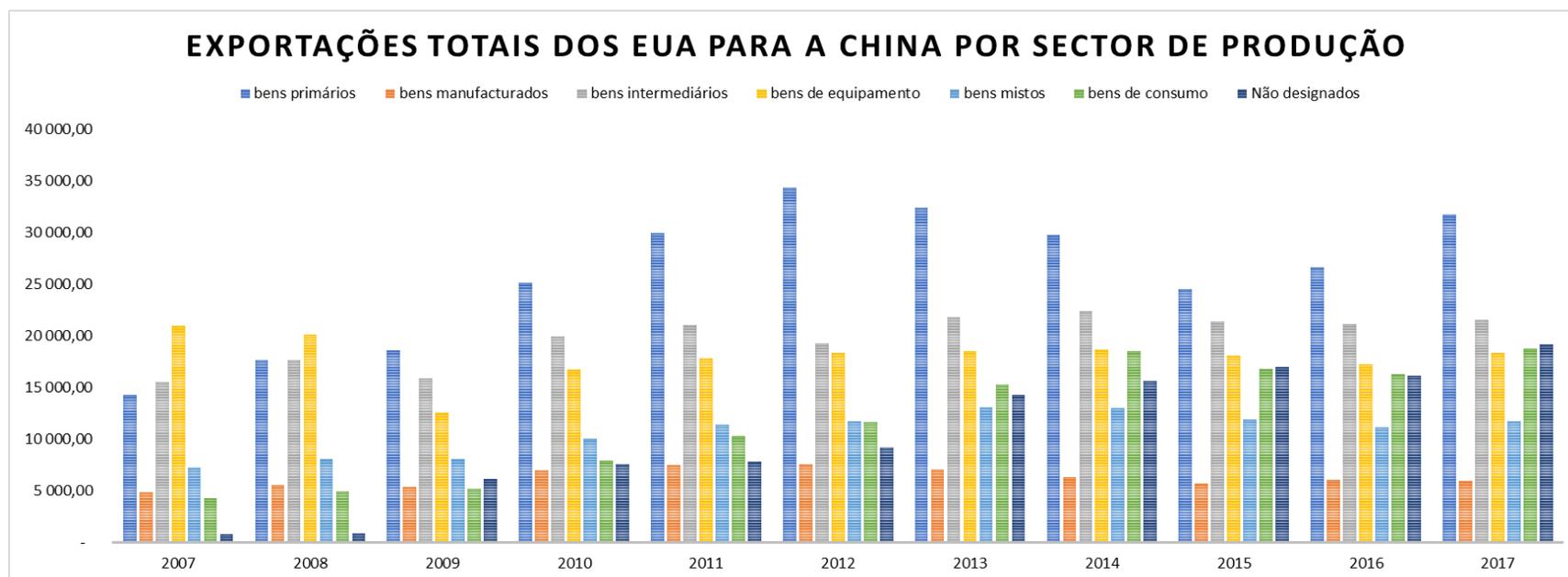


Tabela 18 - Exportações dos EUA para o Mundo por Sector de Produção (Indicadores Económicos)

	Exportações (mUSD)		ES _{ij}		REG _{jw}	RCA Index	
	2007	2017	2007	2017	2007 - 2017	2007	2017
Bens primários	91 838,70	154 949,39	8,7782%	11,852%	5,9840%	0,510384534	0,754912926
Bens Manufacturados	79 155,19	85 115,09	7,5659%	6,510%	0,8099%	0,761710841	0,795614243
Bens Intermediários	217 028,81	241 130,47	20,7443%	18,443%	1,1770%	1,135482207	0,970127896
Bens De Equipamento	328 622,02	261 604,74	31,4107%	20,009%	-2,5023%	1,43275713	0,892131341
Bens Mistos	113 457,46	191 878,34	10,8446%	14,676%	6,0119%	0,812791202	1,017534148
Bens De Consumo	151 278,40	185 517,15	14,4597%	14,190%	2,2928%	0,747921241	0,7005599
Não Designados	64 829,31	187 215,42	6,1966%	14,320%	12,5057%	1,028316742	2,155110265
Total	1 046 209,88	1 307 410,60	100,0000%	100,000%	2,5073%	1,00	1,00

Tabela 19 - Exportações dos EUA para a China por Sector de Produção (Indicadores Económicos)

Sector de Produção	Exportações EUA (MUSD)		ES i,EUA		REG EUA,CH	RCA Index EUA	
	2007	2017	2007	2017	2007 - 2017	2007	2017
Bens primários	1 877,14	2 123,51	0,6283%	0,455%	1,380%	0,07157834	0,038394695
Bens Manufacturados	10 453,65	15 897,93	3,4991%	3,407%	4,768%	1,329369677	1,306793454
Bens Intermediários	37 212,28	63 051,62	12,4560%	13,511%	6,034%	1,725940918	1,829435657
Bens De Equipamento	104 856,75	210 124,94	35,0985%	45,027%	8,029%	3,211861206	5,619594486
Bens Mistos	46 776,69	61 510,22	15,6575%	13,181%	3,089%	4,150051347	2,242819378
Bens De Consumo	91 152,22	105 592,18	30,5112%	22,627%	1,647%	6,065231836	3,982178024
Não designados	6 421,59	8 363,52	2,1495%	1,792%	2,979%	0,997076219	0,312550839
Total	298 750,32	466 663,91	100,0000%	100,000%	5,080%	1,00	1,00

ANEXO IV: CLASSIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS DE PRODUTO

Tabela 20 - Classificação por Sector de Produção e descrição de cada categoria de produto

Fonte: adaptado de Proença (2004) com base na CHELEM

Sector de Produção	Categorias dos Produtos	Descrição das categorias de produtos
Bens Primários (ST1)	Minerais de Aço (HA)	Minerais de ferro incluindo resíduos
	Minerais Metálicos Não Ferrosos (HB)	Minerais e desperdícios metálicos não ferrosos
	Minerais Não Discriminados (HC)	Minerais brutos N.E. (pedras para construção em bruto, argila, areia, sal, enxofre, soda, borato, pirites, amianto, abrasivos naturais, talco, etc.)
	Carvão (IA)	Carvão e lenhite, turfa, briquetes
	Petróleo Bruto (IB)	Petróleo bruto
	Gás Natural (IC)	Gás Natural
	Cereais (JA)	Cereais (excluindo os transformados, classificados em KA)
	Outros Produtos Agrícolas (JB)	Animais vivos, ovos, frutas, legumes, produtos tropicais, oleaginosas (excluindo os produtos transformados que são classificados de KB a KI)
Produtos Agrícolas Não Comestíveis (JC)	Fibras têxteis naturais, couros e peles não preparados, madeiras, cortiça e borracha em bruto e outras matérias brutas de origem animal ou vegetal	
Bens Manufaturados (ST2)	Cimento (BA)	Cimento, cal e pedras para construção trabalhadas (incluindo mármore)
	Cerâmica (BB)	Cerâmica, telhas e tijolos (incluindo olaria e artigos minerais N.E.)
	Vidro (BC)	Vidro e vidraças
	Ferro e Aço (CA)	Ferro, ferro fundido e aço sob a forma de lingotes, barras, perfis, grandes placas, folhas, rails
	Metalúrgica Não Ferrosa (CC)	Formas primárias e produtos da primeira transformação
	Química de Base Mineral (GA)	Produtos da química mineral de base, incluindo pólvoras e explosivos e excluindo os adubos
	Química de Base Orgânica (GC)	Produtos da química orgânica de base, excluindo dos plásticos e fibras
	Coque (IG)	Coque e derivados do carvão e da lenhite exceto briquetes

Bens Intermédios (ST3)	Tubos (CB)	Tubos e produtos da primeira transformação do ferro do ferro fundido e do aço (tubos e acessórios, arame, moldes e peças)
	Fiação e tecelagem (DA)	Fiação e tecelagem em fibras naturais, artificiais ou sintéticas (excluindo os fios sintéticos e artificiais classificados em GC)
	Obras em Madeira (EA)	Contraplacados, painéis, caixilhos, vigamentos, embalagens, caixas, artigos em cortiça (excluindo madeiras e cortiça em bruto e móveis)
	Papel (EC)	Pasta, papel e cartão e artigos confeccionados nestes materiais
	Estruturas metálicas (FA)	Grandes estruturas metálicas (reservatórios, cubas, chaminés, molduras e portas metálicas, elementos de construção em aço)
	Quinquilharia (FB)	Quinquilharia, artigos metálicos e produtos da mecânica geral (artigos sanitários, de canalização e aquecimento, cabos, pregos, etc.)
	Motores (FC)	Motores, turbinas e máquinas N.E. (a vapor, a gás, de explosão, hidráulicos, com exclusão do material classificado em FQ e FS a FW)
	Componentes eletrónicos (FL)	Componentes eletrónicos ativos (válvulas, tubos, semicondutores discretos, circuitos integrados)
	Componentes de veículos (FS)	Chassis, carroçarias, peças separadas
	Fertilizantes (GB)	Aubos e químicos para a agricultura
	Tintas (GD)	Tintas, lacas, vernizes e corantes, produtos químicos intermédios N.E.
	Plásticos (GG)	Plásticos, fibras e resinas (incluindo borracha sintética)
Artigos em borracha (GI)	Artigos em borracha (incluindo pneus e excluindo calçado e vestuário, classificados em DE, e artigos compósitos classificados em EE)	
Bens De Equipamento (ST4)	Matéria Agrícola (FD)	Material agrícola, excluindo as ferramentas (classificadas em FB)
	Máquinas-ferramentas (FE)	Tornos, serras, brocas, lixadoras, fresadoras, etc., incluindo as outras máquinas para o trabalho da madeira e do metal
	Material de construção (FF)	Máquinas para construção, aparelhos de manutenção e extração
	Máquinas especializadas (FG)	Máquinas especializadas para indústrias particulares, excluindo as classificadas de FD a FF
	Armamento (FH)	Armamento ligeiro e pesado incluindo munições

	Instrumentos de medida (FI)	Aparelhos e instrumentos de medida e precisão (mecânicos, elétricos e eletrónicos, incluindo material médico-cirúrgico)
	Material de telecomunicações (FN)	Emissores, telefones, aparelhos de transmissão e guiamento
	Material Informático (FO)	Material informático e máquinas para escritório
	Material Elétrico (FQ)	Material elétrico pesado (motores, geradores, turbinas, etc.)
	Componentes elétricos (FR)	Fios e cabos elétricos, pilhas e acumuladores, lâmpadas, tubos, isoladores, casquilhos, etc.
	Veículos utilitários (FU)	Veículos utilitários e outros materiais de transporte terrestre, incluindo material ferroviário circulante
	Navios (FV)	Navios, barcos e plataformas petrolíferas
	Aeronáutica e espaço (FW)	Produtos da construção aeronáutica e espacial
Bens Mistos (ST5)	Couros (DE)	Artigos em couro, e pele tais como calçado, vestuário, malas, artigos de viagem, assim como artigos similares em borracha e matérias plásticas
	Móveis (EB)	Mobiliário e acessórios, incluindo os metálicos em plástico
	Impressões (ED)	Impressos e publicações (incluindo fotografias, reproduções, gravuras não metálicas e encadernações)
	Artigos em plástico (GH)	Artigos fabricados exclusivamente em matérias plásticas, excluindo calçado e vestuário, e artigos compósitos classificados em EE
	Produtos Refinados do Petróleo (IH)	Produtos refinados do petróleo (não gasosos)
	Eletricidade (II)	Eletricidade distribuída, água quente, vapor
	Matérias gordas (KB)	Matérias gordas alimentares, incluindo leites e derivados
	Carnes e peixes (KC)	Carnes e peixes (KC)
	Açúcar e confeitaria (KF)	Açúcar, chocolate e produtos de confeitaria
Alimentos para animais (KG)	Alimentos para animais	
Bens de Consumo (ST6)	Vestuário (DB)	Confeção de vestuário e acessórios, excluindo os classificados em DC, DE e DD
	Vestuário de malha (DC)	Vestuário, e acessórios em malha excluindo os classificados em DD
	Tapetes (DD)	Tapetes e têxteis de decoração, chapéus e artigos têxteis N.E.
	Artigos manufaturados Não Diferenciados (EE)	Artigos diversos (como brinquedos, instrumentos de música, ortopedia, cestaria, velas, fósforos, artigos de desporto, material para fotografia)

	Relojoaria (FJ)	Relojoaria mecânica, elétrica e eletrónica
	Aparelhos de ótica (FK)	Aparelhos de ótica de fotografia e de cinema
	Eletrónica de grande difusão (FM)	Recetores de rádio e televisão, aparelhos para a gravação e reprodução
	Eletrrodomésticos (FP)	Aparelhos eletrrodomésticos, excluindo aparelhos de iluminação classificados em FR
	Automóveis particulares (FT)	Automóveis particulares, motociclos e velocípedes
	Produtos de <i>toilette</i> (GE)	Produtos de <i>toilette</i> , sabões, perfumes, detergentes, produtos de manutenção, cosméticos e produtos químicos finais N.E.
	Produtos farmacêuticos (GF)	Produtos farmacêuticos (incluindo produtos veterinários)
	Produtos cerealíferos (KA)	Farinhas, sêmolas, massas, produtos de padaria e pastelaria, produtos amiláceos
	Conservas animais (KD)	Conservas e preparações animais
	Conservas vegetais (KE)	Conservas e preparações vegetais
	Bebidas (KH)	Bebidas alcoólicas e não alcoólicas
	Tabaco manufacturado (KI)	Tabaco manufacturado
Bens Não Diferenciados (NDA)	Jóias (NA)	Pedras preciosas, joalharia, objetos de arte
	Ouro não monetário (NB)	Ouro não monetário
	Não ventilados (NV)	Não ventilado

ANEXO V: EXPORTAÇÕES CHINESAS PROCESSADAS E ORDINÁRIAS (2000 – 2008)

Cálculos Próprios da Autora com recurso à base de dados CEPII-CHELEM (valores em MUS\$)

Tabela 21 - Exportações Chinesas Processadas e Ordinárias de 2000 a 2008

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Processing Exports	137 652,00	147 433,00	179 928,00	241 851,00	327 970,47	416 467,00	510 355,00	617 560,25	675 113,62
Ordinary Exports	105 181,00	111 881,00	136 187,00	182 034,00	243 606,24	315 063,00	416 200,00	538 456,69	662 862,45
Other Exports	6 370,00	6 783,00	9 482,00	14 345,00	21 744,00	30 423,00	42 381,00	61 758,81	92 717,00
Total Exports	249 203,00	266 097,00	325 597,00	438 230,00	593 320,71	761 953,00	968 936,00	1 217 775,76	1 430 693,07
% das Processing Exports no valor Total das Exportações Chinesas	55,2369%	55,4057%	55,2610%	55,1881%	55,2771%	54,6578%	52,6717%	50,7121%	47,1879%
% das Ordinary Exports no valor Total das Exportações Chinesas	42,2070%	42,0452%	41,8269%	41,5385%	41,0581%	41,3494%	42,9543%	44,2164%	46,3316%

Tabela 22 – Balança Comercial de Exportações Chinesas Processadas de 2000 a 2008

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de Exportações Processadas	137 652,00	147 433,00	179 928,00	241 851,00	327 970,47	416 467,00	510 355,00	617 560,25	675 113,62
Total de Importações Processadas	92 558,00	93 973,51	122 200,67	162 904,19	221 694,49	274 012,00	321 472,00	368 475,33	378 377,21
BTPChina,W	45 094,00	53 459,49	57 727,33	78 946,81	106 275,98	142 455,00	188 883,00	249 084,93	296 736,41

Tabela 23 - Balança Comercial de Exportações Chinesas Ordinárias de 2000 a 2008

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de Exportações Ordinárias	105 181,00	111 881,00	136 187,00	182 034,00	243 606,24	315 063,00	416 200,00	538 456,69	662 862,45
Total de Importações Ordinárias	100 079,00	113 455,93	129 110,96	187 650,60	248 144,90	279 633,00	333 074,00	428 612,80	572 093,05
BTOChina,W	5 102,00	- 1 574,93	7 076,04	- 5 616,60	- 4 538,66	35 430,00	83 126,00	109 843,90	90 769,40

ANEXO VI: ZONAS ECONÓMICAS ESPECIAIS DA REGIÃO COSTEIRA CHINESA

Figura 4 - Mapa com as localizações das ZEEs Chinesas



Tabela 24 - Tipo de ZEEs Chinesas (Adaptado pela Autora com recurso ao paper «Global Experiences with Special Economic Zones: Focus on China and Africa»)

Tipos de ZEEs Chinesas	
Áreas Administrativas	Com base nas regiões administrativas existentes
	Regiões administrativas recém-criadas que funcionam como ZEEs
Áreas Geográficas	Baseadas em recursos ou características geográficas
Cooperação Internacional	Áreas de cooperação económica ou industrial estabelecidas com outros países
Parques Industriais Locais	Parques industriais e específicos para indústrias designados por governos locais
Aglomerados Industriais	Estabelecidos para apoiar o desenvolvimento de certas indústrias
ZEEs Corporativas	Clusters de indústrias
	Parques industriais estabelecidos por empresas com cadeias de abastecimento e mercado próprios

ANEXO VII: CRONOLOGIA DA “GUERRA” COMERCIAL ENTRE A CHINA E OS EUA (2018 – 2019), pela autora

Cronologia pela Autora com base na pesquisa realizada ao longo da dissertação

Figura 5 - Cronologia da “guerra” comercial entre a China e os EUA (2018 – 2019)

CRONOLOGIA “GUERRA” COMERCIAL: CHINA VS EUA

2018

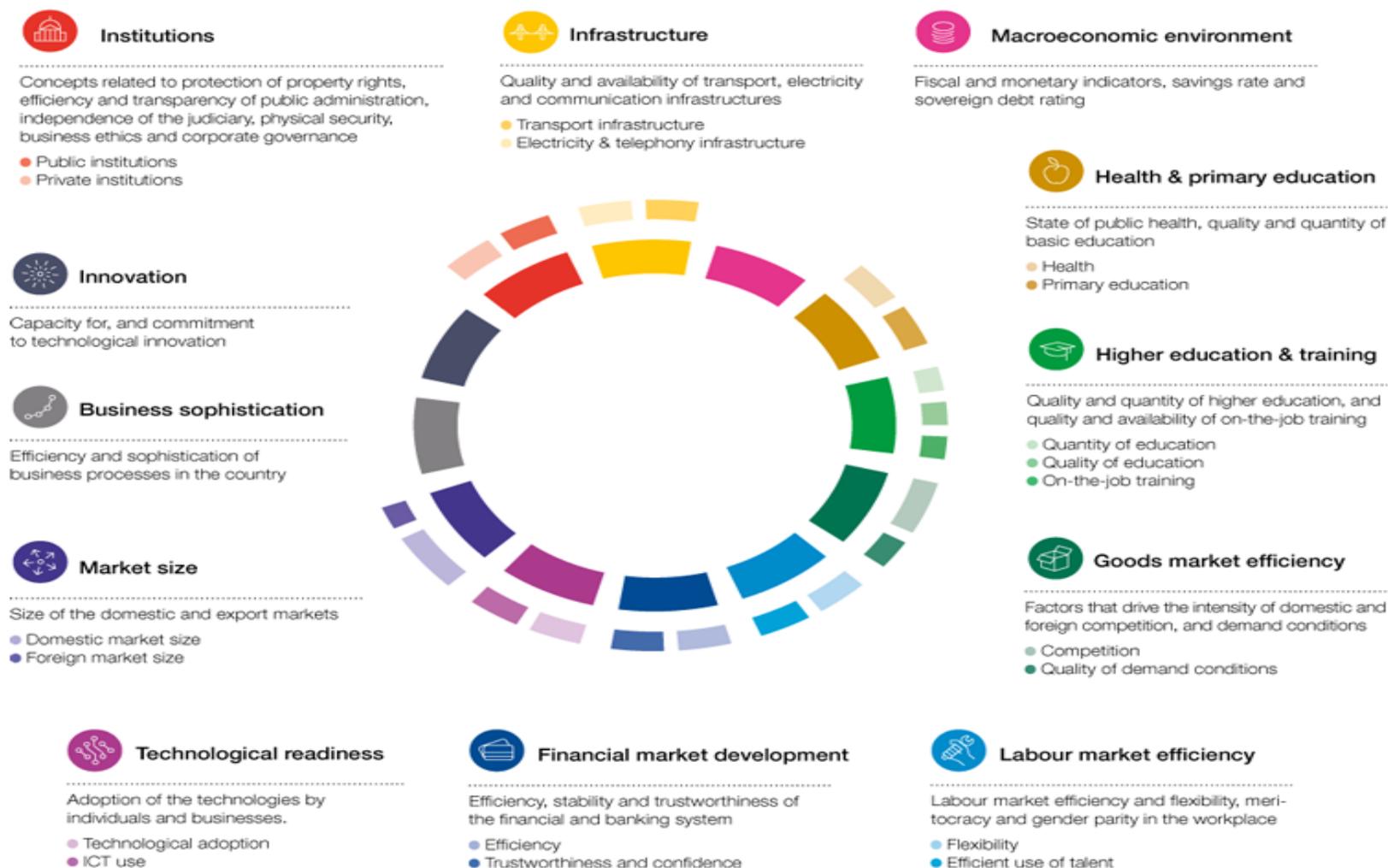
- **8 de março:** Os EUA impõem taxas sobre a importação de aços e alumínio
- **22 de março:** Trump anuncia uma taxa em cerca de US\$ 50b sobre as exportações chinesas em direção aos EUA
- **2 de abril:** A China adota tarifas de US\$ 3b em bens provenientes dos EUA (tarifas sobre a importação de 25%)
- **15 de junho:** Trump anuncia tarifa de importações de 15% sobre US\$ 50b de produtos Chineses
- **17 de setembro:** A China anuncia retaliação e coloca tarifas sobre US\$ 60b em produtos dos EUA
- **1 de dezembro:** Trump decide suspender planos de aumentar tarifas de produtos da China

2019

- **7 de maio:** Trump aumenta para 25% as tarifas sobre US\$ 250b de produtos Chineses
- **13 de maio:** A China anuncia que também vai aumentar as tarifas sobre os produtos dos EUA
- **Agosto de 2019:** A moeda da China, o *renminbi*, enfraqueceu um pouco em relação ao dólar americano → gerou pânico a nível mundial (os mercados financeiros caíram, o governo dos EUA rotulou formalmente a China como manipulador de moedas, e o medo de uma guerra cambial aumentou)

ANEXO VIII: OS DOZE (12) PILARES DA COMPETITIVIDADE pelo *World Economic Forum*

Figura 6 - Os Doze pilares da competitividade



Fonte: The Global Competitiveness Report 2015 – 2016, *World Economic Forum*